



Loteria Esperança

EM 13 DE MAIO

50:000\$000

Inteiro 2\$940. Quarto \$740,
já incluindo o selo do consumo

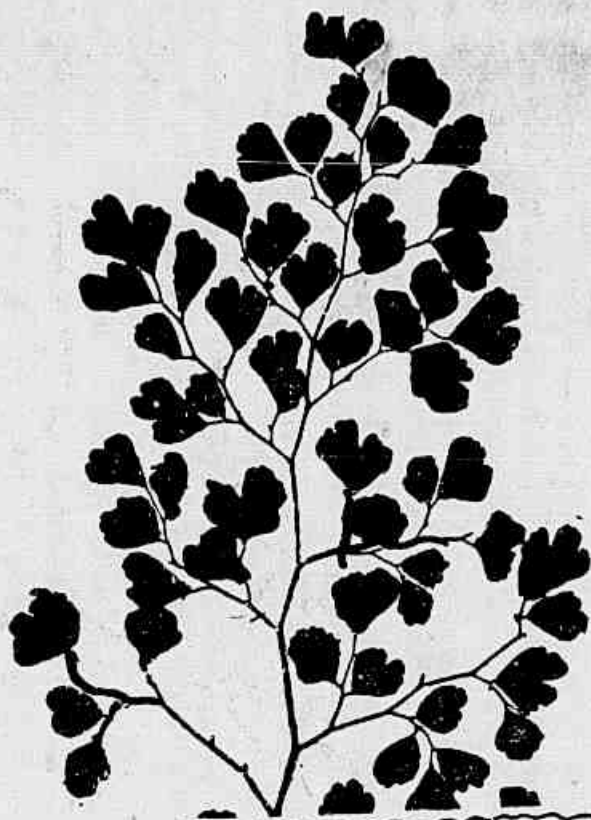
GRANDE LOTERIA PARA S. JOÃO

Em 7 de junho

200.000

FRANCOS OURO

Acceitam-se agentes em todas as localidades do Brasil. Recommenda-se clareza nas direcções. Pedidos á COMPANHIA NACIONAL LOTERIAS DOS ESTADOS, rua do Carmo 32, caixa 1.052—Rio de Janeiro.

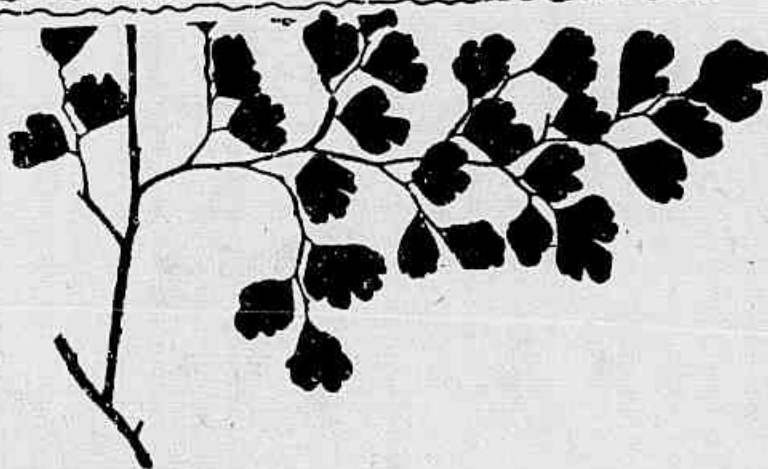


OFFICINAS GRAPHICAS

DO

JORNAL DO BRASIL

Nestas officinas executam-se
quaesquer trabalhos concernen-
tes á arte typographica.



Que vos entre bem na
memoria

que o Elixir De-
purativo de Manso
Sayão, de suma,
salsa, caroba e jape-
canga é o melhor de-
purativo do sangue,
attestado por sum-
midades medicas.

Unicos depositarios:

CAMPOS, PIMENTA & C.

RUA DE S. PEDRO N. 118

Em frente ao becco Bom Jesus

Violetas Poeticas

Album de Poesias para dias de annos

Colleccionadas

dos melhores poetas brasileiros.

1 nitido volume ricamente impresso e
encadernado 5\$000

É o mimo mais delicado e mais apropriado para as moças de fina sociedade. A semelhança de livros congêneres que ha muito existem na Europa, onde toda moça de familia chic possui seu album de poesias para dias de annos, o *Hyrrinho Violetas Poeticas* é a publicação mais mimosa e de mais luxo que jamais se tem feito em lingua portugueza. A encadernação é dourada, com riquissima capa de percalina, onde o titulo e ornatos de ouro circundam violetas com as cores naturaes e um casal de pombos. No conteúdo do livro observa-se igualmente o maior esmero. Para cada dia do anno encontra-se uma gentil poesia—sempre de escriptor brasileiro—ao lado de uma pagina em branco, onde se podem escrever nomes de pessoas queridas, bem como pequenos apontamentos.

Cada poesia, habilmente escolhida, encerra sempre um pensamento, o constitue uma lembrança, um *souvenir*. A impressão é nitida e elegante, e todas as paginas são rodeadas de um artistico friso de côr. Em resumo, o album das *Violetas Poeticas* é o *bijou* indispensavel de toda moça chic.

✿ Extracto, Loção e Pó ✿



CHÈNE ROYAL



DK

W. Rieger Frankfort s/m

PARIS E LONDRES

Preferidos por serem admiravelmente agradaveis

Vendem-se em todas as perfumarias e cabelleirias

ESTOMAGO

O Elixir Estomachico de Camomilla e Genciana é o remedio mais poderoso para combater todos os soffrimentos do estomago.

Milhares de pessoas têm sido curadas com este maravilhoso remedio.

Vende-se na pharmacia Bragantina, á

Rua Uruguayana 103

PREÇO 1\$500



MARCA REGISTRADA

PARTURINA

Privilegiada pela carta patente n. 3807

Abrevia o parto, sem sentir as maiores dores
—Preço 5\$000. Agentes geraes em S. Paulo:
BARUEL & C.—J. Coelho Barbosa & C.,
Rio. Rua da Quitanda 73 F e Ourives 86



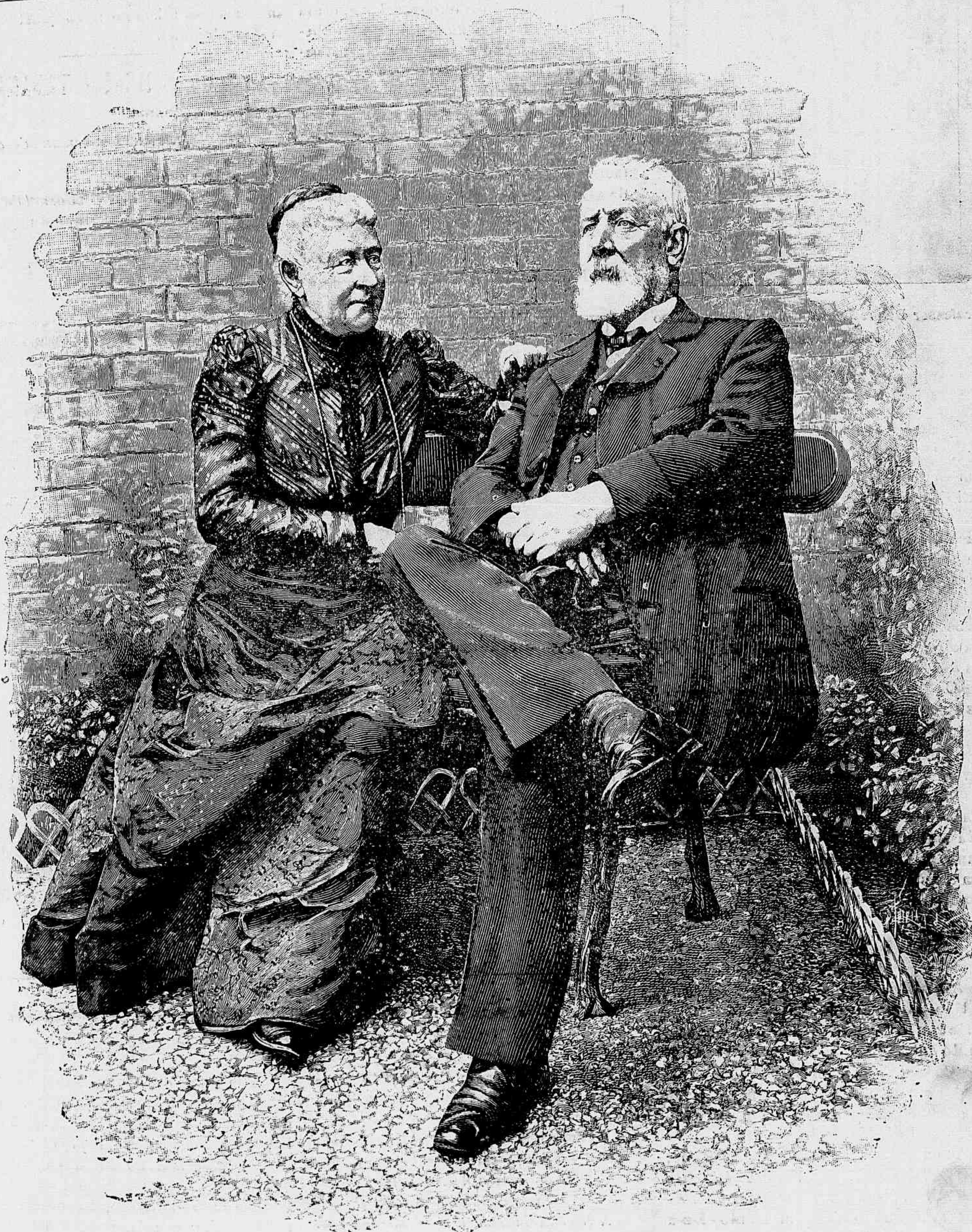
REVISTA DA SEMANA

Edição semanal illustrada do JORNAL DO BRASIL

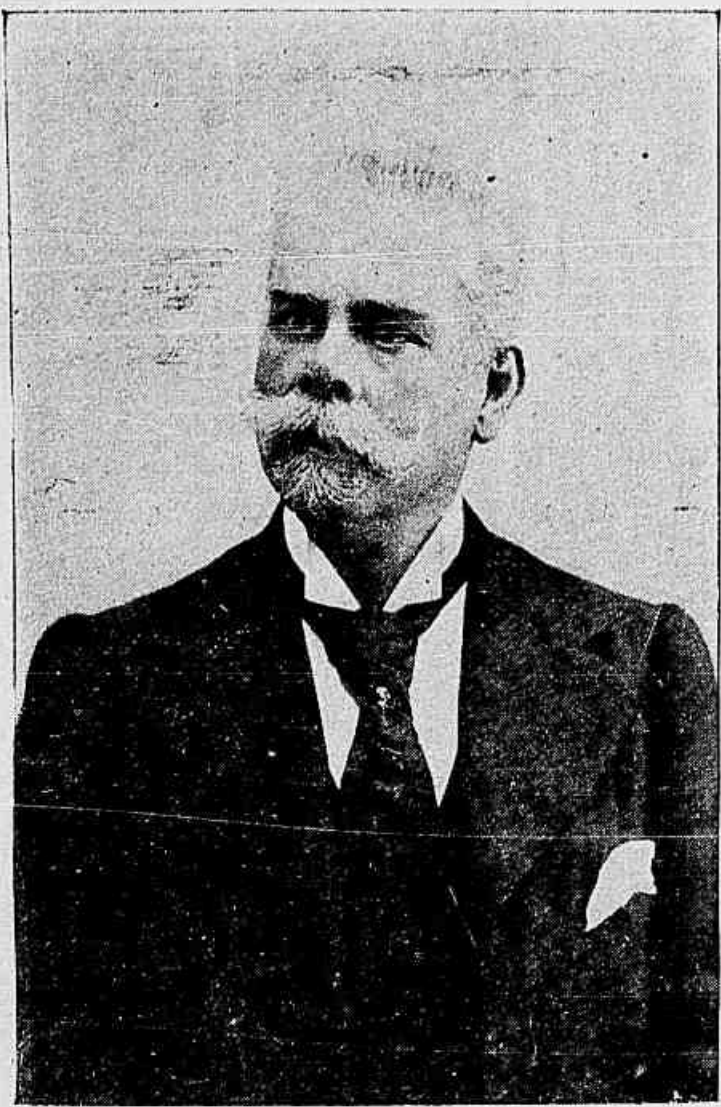
Anno VI — N. 259

DOMINGO, 30 DE ABRIL

Numero : 300 réis



O romancista Julio Verne, que falleceu ultimamente na cidade de Amiens. A photographia que publicamos, representa o grande romancista e sua esposa



Professor Duque Estrada Meyer fallecido no dia 25 do corrente

POR AQUI E POR ALI

SEGUNDO consta dos telegrammas recebidos, falleceu n'este mez em Amiens o conhecido escriptor francez Julio Verne, com a idade de 77 annos.

Os seus numerosos romances são conhecidos no mundo inteiro e não ha talvez lingua fallada que não possua uma traducção das suas principaes obras.

Julio Verne conseguiu reunir com um trabalho immenso de imaginação na mesma obra as lições de sciencia e os arranjos dos trucs do romancista.

Os seus livros têm um sabor especial e se a alguns encantam pela fôrma a outros captivam pelo engenho.

Quem tiver lido, e acho que poucos haverá que desconheçam esses romances, fica desde logo admirando o trabalho engenhoso do velho escriptor que conseguiu sob um estylo interessante e facil reunir as duas principaes qualidades do romancista. Os livros de Julio Verne tiveram de ha muito a consagração universal e hoje que elle desapareceu é que se poderá sentir a lacuna que a sua morte veio trazer no genero que adoptou.

A França, esta, poderá orgulhar se de ter tido como cidadão este vulto que a morte roubou á apreciação dos vivos, porquanto entre a pleiade de escriptores e litteratos que ella fornece á admiração do mundo poucos se poderão comparar em engenho e arte ao estylo e á concepção de Julio Verne.

Ao autor das *Cinco Semanas em Balão*, de *Miguel Strogoff*, das *Vinte Mil Leguas Submarinas*, dos *Filhos do Capitão Hatteras*, etc., o mundo n'este momento faz a justiça que lhe é devida.

F. M. Jor.

FECUNDIDADE

Conforme noticiou o *Jornal do Brasil*, Edwiges Rosa na quinta feira santa, 20 de corrente, deu á luz em condições as mais precarias a tres crianças do sexo feminino.

O seu estado de enfraquecimento e a pobreza horrivel em que se achava, eram taes, que a todos quantos tiveram conhecimento do facto, commoveram profundamente.

O *Jornal do Brasil* então appellou para a caridade publica e esta generosa e prompta veio logo em auxilio da infeliz. A pobre casa de Rosa, desde que o facto foi conhecido, affluiram as dadivas de generos, dinheiro e roupas que puzeram, mãe e filhas, a coberto das primeiras necessidades.

A subscrição aberta pelo *Jornal do Brasil* elevou-se a quantia relativamente

o seu photographo que tirou os retratos que hoje reproduzimos.

As tres crianças são expertas e até esta data nada deixa prever que não tenham as condições necessarias para a continuação da existencia.

A gravura que hoje reproduz a *Revista da Semana* representa Rosa e as suas tres filhas no novo quarto em que estão alojadas.

CARTAS DE UM TABARÉO

QUERIDO COMPADRE

Rio, ultima semana de abril.

MOVEU SE a pedra!

Aos clamores do *Jornal do Brasil*, que tem no caso uma das suas mais fulgurantes victorias, a Prefeitura parece resolvida a encarar de frente o problema das habitações operarias...



Fecundidade—Edwiges Rosa e suas tres filhinhas, Maria da Paixão, Maria das Dores e Maria de Lourdes

grande para a pobre mulher que dest'arte teve a prova do quanto é caritativo e bom o coração do povo brasileiro.

Suas filhas foram baptisadas pelo vigario da freguezia e receberam na pia baptismal os nomes de Maria da Paixão, Maria das Dores e Maria de Lourdes.

A *Revista da Semana*, que procura sempre bem informar os seus leitores, enviou tambem ao pobre quarto de Edwiges Rosa

Mas, meu bom compadre, receio muito que os pobres operarios menos lucrem com a corporificação das idéas tão brilhantemente tratadas pelo popularissimo.

Na *carcunda do boi a gallinha bebe agua*, dizem com muita malicia aquelles que, á falla de livros, tiram de cousas naturalissimas ensinamentos mais proficuos que dezenas de philosophos. Não faltará, quando promptas as habitações,

quem se vá dentro dellas metter fantasiado de operario...

E o caso dos asylos de desvalidos, desamparados, etc. Quantos meninos e meninas, filhos de paes alcaides, usurpam nesses estabelecimentos os logares que competem aos abandonados?

Ha na Republica uma Magestade, diante da qual se curvam quasi todos: é o muito poderoso Senhor Empenho.

A intervenção desta potencia me faz deserer da efficacia da campanha.

A Prefeitura muito melhor andaria se acorogoasse, mediante premios e concessões especiaes, construcções das que tem em vista.

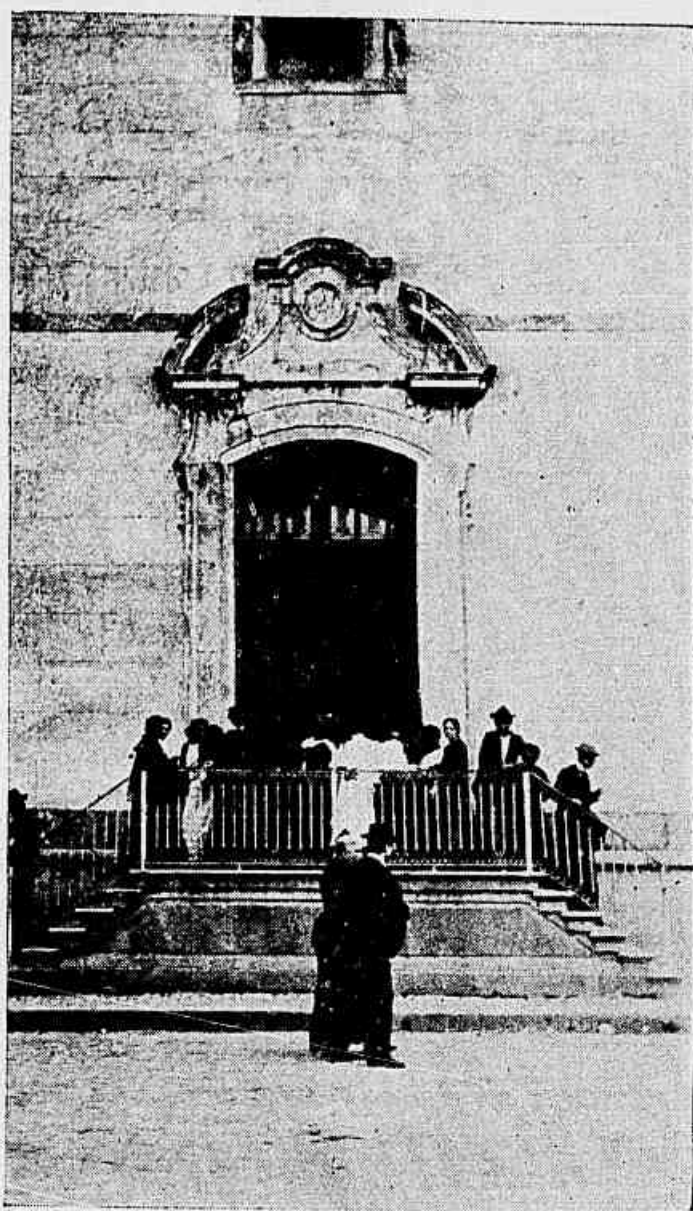
Quanto ás avenidas que pretende construir, applique-as aos seus empregados, com elles estabelecendo um contrato de modo a allivial-a do monte-pio que o funcionario deixa á familia.

As casas por elles ora occupadas selo-ão pelos que não têm a honra de possuir um talher á mesa do orçamento municipal.

Que dizes da idéa, tu que ahi na roça tens mais tempo e pachorra para estudar estes problemas?

Outra victoria do *popularissimo* foi a da pobre mulher do Campo de Sant'Anna, que na quinta feira Santa sabiu-se com tres Marias!

Apenas soube o *Jornal do Brasil* do brilhante successo atacou uma gyrandola de palavras bonitas, ternas e sensiveis e... não te conto nada, o povo affrouxou os cordões á bolsa e então vereis: a infeliz que antes de ser triplice mãe se considerava abandonada de tudo e de todos, viu-se á coberto de privações, assegurado o conforto e tranquillidade, podendo physicamente rehabilitar-se para um dia apresentar á sociedade as tres adoptadas pelo povo mediante o sentimental appello do periodico, que é, indubitavelmente, o reflexo mais vivo de seu sentir, de amor, de caridade...



Egreja do Convento da Ajuda, na sexta-feira da Paixão, ás 4 horas da tarde

Eu, meu bom compadre, não sei se offendo a reconhecida modestia do *Jornal do Brasil*, mas isto é uma carta e aqui na intimidade te digo que escrevo o que sinto... e acabou-se.

Approxima-se maio, o mez da Santissima Virgem, em que as donzellas e as matronas invadem os templos a entoar hymnos A'quella de Quem tudo esperam e em Quem tudo confiam.

Abençoadas sejam; e que nas suas devoções encontrem lenitivo aos soffrimentos que curtem e hauram forças para resistir ás tentações do mal... Que saibam soffrer, como Ella o soube; abençoadas sejam...

Vem ahi uma porção de companhias theatraes, cada qual offerecendo melhor repertorio.

A difficuldade está na escolha: José Ricardo, Taveira, Companhia Lyrica, que sei eu, meu bom compadre; dinheiro haja.

O cambio continúa alto e não obstante isso a vida continúa pela hora da morte.

Queres um disparate em materia de commercio?

Baixou o preço do ouro e subiu o da carne. Já viste maior destempero?

Quem será o Pechincha dessa cozinha?

Adeus compadre; recebeste os *bonbons* da Paschoa?

Teu

Bermudes.

VIOLETA-CLUB

REALIZOU-SE no dia 22 do corrente a partida mensal deste nucleo de diversões, primeira da actual phase, a ella assistindo selecta parcella de socios e convidados.

Assistiu tambem á festa a directoria do Gremio Idéal, composta das exmas. sras. dd. Judith Nunes e Thereza Calleaux, presidente e thesourciera e a senhorita Aurora Miranda.

Os salões do Club apresentavam um aspecto brilhante, tal o bom gosto que presidiu á ornamentação, confiada á competencia das exmas. sras. dd. Izaura Alves e Justiniana Guimarães e senhoritas Christina de Oliveira, Consuelo Gonçalves e Maria Ferreira, que compunham, ao mesmo tempo, a commissão de recepção dos convidados.

Não cabe nos estreitos limites de uma noticia descrever o entusiasmo que reinou naquella noite saudosa onde, a par da fidalga convivencia, festejava-se a Alleluia do Senhor.

As dansas prolongaram-se até pela manhã de domingo, com a maior cordialidade, estando o piano confiado á competencia do maestro Alfredo Nunes, socio do Club.



Convento da Ajuda—Procissão do enterro, passando pela rua das Marrecas



Convento da Ajuda—Procissão do enterro, passando pela rua das Marrecas

A directoria actual do Violeta-Club é constituída dos seguintes cavalheiros:

Edgard Lopes Pereira, presidente; José Francisco Gomes, vice-presidente; Americo Zozimo de Carvalho e Aristides de Carvalho, 1º e 2º secretarios; Antonio Leite Guimarães, thesoureiro; Constantino R. da Silva e Octacilio Pereira, 1º e 2º procuradores.

Entre as senhoras e senhoritas presentes a esta sympathica festa, além das já acima mencionadas, podemos de momento recordar-nos das seguintes:

Maria Adelaide de Araujo, Maria da Costa, Julieta Guimarães Gonçalves, Almerinda Ferreira, Elisa Martins dos Santos, Clementina de Azevedo, Deolinda de Oliveira, Cecilia de Azevedo, etc.



Procissão do Castello—Andor de N. S. das Dores

THEATROS

Observando os factos atravez do acaso, vemos o quanto pode, no decurso dos annos, o genio influir na plena felicidade de um povo.

Quando Pierre Morgand e Claud Roland, traçando o *vaudeville*, o *Heróe do Dia*, exhibido com toda a gallardia, esta semana, no Recreio, mesmo suppondo o effeito que deveria produzir a peça alludida, pois a alma do artista é um espelho onde se reflectem todas as manifestações do seu sentimento, poderiam sonhar que o seu trabalho, após os longos dias de tristeza e luto que precederam á feliz estréa do interessante *vaudeville*, fosse a alleluia theatral da semana que hoje finda?

Nunca, de certo! — Mas assim o quizeram não só o esforço da empresa Lucinda Christiano como também o correcto desempenho que teve a peça por parte dos seus



Procissão do Castello—Andor de S. José

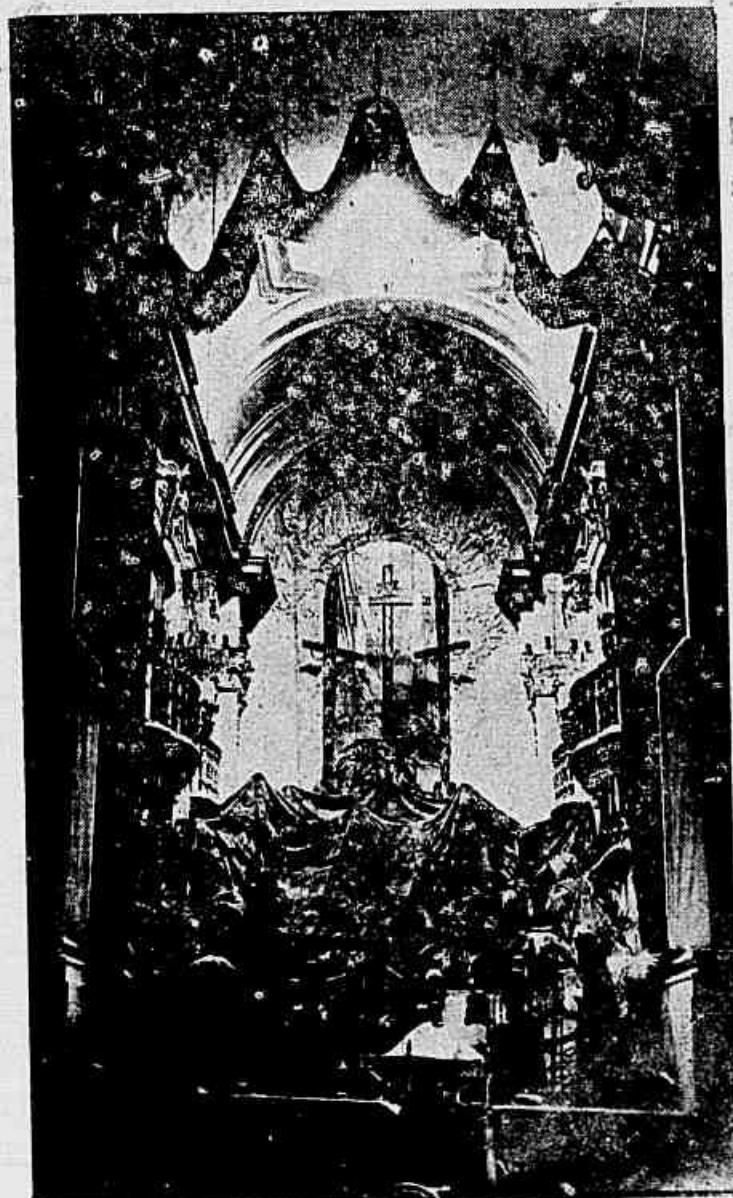
interpretes, que se portaram com a maxima perfeição, facto este assás curial ao elenco da sympathica companhia.

O *Heróe do Dia* é uma peça de exito authentico e já apreciada e applaudida pela platéa fina de Lisboa e Paris, quando ahí representada pela primeira vez.

O seu entrecho apresenta todas as qualidades que, facilmente, impõem uma peça a consagração publica.

A delicadeza da fórma, a simplicidade do assumpto, irresistivelmente comico, dão-lhe timbre todo especial, sem todavia constituir uma novidade no genero.

A traducção é infeliz, e ao que parece,



Interior da Igreja do Senhor Bom Jesus do Calvário, na sexta-feira da Paixão

tirou-lhe muito do brilho e da graça que o original francez deveria encerrar.

Comtudo, pondo de parte os erros do sr. Alberto Braga, não se póde deixar de reconhecer o merito da obra.

Foi justamente applaudida no São José a graciosa revista em um prologo e tres actos de Tito Martins e J. Colás—*Só para Homens*— que subiu á scena sabado da semana transacta.

A enchente foi de transbordar pela curiosidade que o titulo da nova peça inspirava, e o publico sempre avido— a accorrer a tudo bem preconizado—teve o prazer de assistir a uma representação boa e, sobretudo, assás hilariante.

A nova revista de Tito Martins e J.



Procissão do Castello—Andor de Santa Maria Magdalena

Colás está traçada com delicadeza e arte, o seu entrecho encerra as mais interessantes novidades que promettem á empresa daquelle theatro uma serie de boas casias.

O desempenho esteve acima da expectativa geral, valendo isto aos interpretes muitos applausos.

Quando traçavamos esta secção, annunciava a companhia Heller a primeira representação no Lucinda da peça em tres actos *Hotel das Familias*, de Gayault, Héros e Millou, traduzida pelo sr. Baptista Coelho.

No proximo numero nos pronunciamos sobre este *vaudeville* que, representado com grande successo em Paris, sobe pela primeira vez á scena no palco carioca.

Marcionillo.

CASTIGO DO CÉO

LEMBRAM-SE os leitores da narrativa pelo *Jornal do Brasil* feita, ha poucos dias, do miraculoso facto succedido em Nietheroy com um individuo que, contra a Virgem Auxiliadora, acceso em ira, romperá em blasphemias?

Pois delle é o retrato que estampamos

Oxalá o exemplo fizesse medrar o temor de Deus, do qual tão desavinda anda uma minima porção de homens sem fé, sem creanças, que, numa ostentação de causar dó, atiram improperios ao Céu, deslembados das doces palavras ouvidas no berço—preces meigas a subir dos labios ternos de uma mãe para o regaço de Maria.

Prouvera a Deus o exemplo conseguisse estancar a fonte de maldades, que se despenha a dessedentar o egoismo humano, na louca pretensão de lites ameaçando o Creador, porque a punição daquelle homem foi immensa.

O monumento da Virgem illuminara-se á hora mystica da *Ave-Maria*. Um companheiro descobre se reverente, como que levando aos pés da Rainha dos Anjos supplicas e saudações de sua alma crente. O energumeno atira os punhos num gesto colérico, tal como se pudesse pulverisar num choque de força mascula o triumphal monumento dos Salesianos.

Repentinamente, porém, as palavras grosseiras e ameaçadoras seccaram se-lhe na garganta. Cae por terra com os olhos esgazeados, em convulsões medonhas, ficando com a bocca horrorosamente retorcida e paralytico do lado direito do corpo!...

E não se converterá a incredulidade?



Antonio Ferreira, companheiro do individuo castigado pela Providencia



A Virgem Auxiliadora

AMADORA NA POLICIA

Miss Helena Wilder, filha de um rico plantador americano, acaba de, a seu pedido, ser nomeada inspectora de policia de pesquisas e buscas em Honolulu, nos Estados-Unidos.

Semelhante dama desempenha as suas funcções gratuitamente, por amor da arte; em compensação, as autoridades conce-

deram-lhe permissão para escolher o uniforme á sua vontade.

Segundo uma estampa publicada por um periodico de Além-Atlantico, miss Wilder está a cavallo, usando um largo chapéo de feltro, bordado a prata e vestindo uma blusa azul-ferrete.

A cinta traz o revólver da ordenança. Dizem que é uma atiradora de primeira ordem.



Residencia do coronel Irenio Pinto de Araujo Corrêa, local onde cahiu o individuo que proferiu blasphemias contra a Virgem Auxiliadora



O individuo que no dia 20 do corrente blasphemou contra a Virgem Auxiliadora

EXPOSIÇÃO DE BELLAS ARTES NO CLUB DE PETROPOLIS



Salão interno da exposição

O Club Petropolis, conhecida sociedade que funciona na bella cidade que lhe deu o nome, tem como um dos seus fins fazer annualmente uma exposição de bellas-artes, em seus salões.

Apezar de fundado em agosto de 1903, realizou em março de 1904 a 1ª exposição e a 2ª, aberta em março ultimo, com a presença do exmo. sr. presidente da Republica, encerrar-se-á no fim do corrente mez.

Contém ella: trabalhos do professor Girardet e cerca de 160 quadros dos nossos melhores artistas.

Para que os nossos leitores e apreciadores das bellas-artes possam ter uma ideia desse certamen, damos hoje as photographias dos salões em que se acham os quadros.

ECHOS MUNDIAES

Uma ilha que apparece—Um telegramma de Tokio ao *Times*, annuncia que no dia 20 de março ultimo uma nova ilha, de superficie respeitavel, appareceu á flor d'agua, tres leguas ao sul de Iroshima, no archipelago japonéz de Lion-Kiou.

Este facto nos lembra que o Japão é o paiz menos estavel do mundo inteiro. E não deixa de ser curioso fazer esta observação, justamente quando o Imperio do Sol parece querer affirmar sua força e dilatar os seus territorios.

O solo constituindo o grupamento das ilhas do Japão é, de facto, verdadeira caldeira, geologicamente fallando. Esta região faz parte do circulo vulcanico do Oceano Pacifico, e ahi existem cerca de cento e vinte e nove vulcões mais ou menos em actividade.

Os phénomenos vulcanicos têm, como

se sabe, origem na luta dos douselementos subterraneos: calor central e aguas de infiltração. E é por isso que os vulcões activos só se encontram na vizinhança dos oceanos.

Ora, a configuração do archipelago japonéz, é muitissimo favoravel á produção desses phenomenos e de suas consequências: movimentos do solo, irrupção de ilhas e, principalmente, terremotos. Pode-se mesmo dizer que estes existem em estado chronico. O solo japonéz treme constantemente, e nos grandes cataclysmas estas oscillações são terriveis, destruindo casas, causando prejuizos enormes, matando milhares de individuos.

Como compensação a taes desvantagens,

o Japão tem o privilegio bem insignificante!—sobre algumas ilhas e ilhotas que bruscamente—surgem do oceano.

Mas é preciso convir que isto não lhe basta—pois que elle estende as suas vistas aguçadas sobre o continente asiatico.

Uma innovação nos debates judicia-rios—Curiosa innovação veio chamar a attenção para o sensacional processo Bonmarlini que, desde alguns mezes, se desenvolve perante as justicas de Turim.

Na sessão de 10 de março, o sr. Isasi declarou que, com intuito de evitar aos jurados o incommodo de uma viagem á Bolonha, a parte civil no processo fizera fabricar, na Escola de Artes e Officios de Imola, sob a inspecção do engenheiro Remigio, seu director, um modelo reduzido da casa do crime. E, por ordem do presidente, foi immediatamente apresentado esse esboço, verdadeira casa de boneca.

Construida em madeira e gesso, na escala de 1 por 20, a pequena casa mede 1 metro e 50 de comprimento, 1 e 30 de largo e 60 centimetros de altura; ella desmonta-se facilmente de modo a paten-tear a fiel reproducção dos appartamenti com sua distribuição e dimensões relativas.

Graças a este modelo, os jurados podem, sem ter o trabalho de ir á Bolonha, reconstituir em seu quadro proprio, todas as peripecias do drama. E' verdade que os advogados da defesa procuraram contestar o valor documentario da pequena casa; mas dous engenheiros peritos, convidados pelo presidente, vieram attestar, sob a fé do juramento, que ella era uma obra prima de exactidão.

Til.



Salão da frente

ESTOICISMO!

ESTOICISMO de certa natureza é fructa pouco conhecida na moderna Chronica das Nações.

A historia da Roma pagã apresenta-nos dous factos que, se não tivessem plena justificativa no terreno do Dever, muito bem podiam ser taxados de selvagens, barbaros, deshumanos...

De todos, o mais commovente é, sem duvida, aquelle que se deu na Metropole de todo o mundo então conhecido, a 449 annos antes do Nazareno, e que teve por corollario a queda do poder dos Decem-



O joven escriptor theatral Baptista de Mello Filho, autor das revistas *Athenas* e *Fonte Fantastica* representadas com grande successo nos theatros de Varginha e Pontal, no sul de Minas.

viros—uma pobre donzella, Virginia, apunhalada mortalmente em pleno peito pelo seu proprio pae—para salvar-lhe a honra e a liberdade em imminente e inevitavel perigo!

Tito Maulio, o famoso general romano, na guerra em que se empenhou contra os latinos, immolou seu proprio filho, porém não á Honra nem á Liberdade—e sim á disciplina militar!

O filho de Torquato havia combatido sem ordem do seu progenitor, e por isso, embora victorioso em sua empreza—foi, pelo proprio autor de seus dias, mandado ao supplicio...

Hems, a pittoresca cidade da Syria, sobre o Oronte, ha pouco foi theatro de sensacional tragedia que teve por epilogo um desses actos de estoicismo paterno; desses actos que commovem e enternecem os corações pelos desgraçados e revoltam

a opinião contra a prepotencia, o despotismo.

.....
Um joven musulmano, orphão, sem nenhum parente no mundo e sem fortuna, só tinha por si os seus musculosos braços para haver os meios de subsistencia. Enamorou-se de uma joven, como elle tambem desamparada e pobre; era formosa, meiga e insinuante. Vendo-a pela primeira vez, Hassan sentiu devorarem-lhe o peito ardentes chammas que até então desconhecia... eram as chammas violentas do primeiro amor...

Não menos affecto lhe devotava a senhora de seu coração e não tardou o dia de se unirem pelos laços do Hymineu.

Empenhado quotidianamente em rudes labores, á tarde, junto do ente anado, esquecia todas as fadigas, encantado por sua meiguice, enlevado pelos seus cantos...

O ditoso par viu recrudescer sua felicidade com o nascimento de um filhinho, fructo de um amor acrysolado e puro. Eram por todos invejados—o proprio Romeu com sua Julieta invejados—os conhecessem...

Um dia, porém, ennegreceu-se o horizonte azul daquella paradiziaca existencia, e o lar onde até alli só imperavam os carinhos, o amor, a concordia viu-se invadido bruscamente pelo espectro sinistro da desgraça que ia separar os tres para sempre!

.....
Era uma bella manhã, fresca e serena; o sol, despontando no Levante, espargia seus aureos raios, que se infiltravam através da vidraça das janellas dos aposentos de Hassan; elle acabava de se apromptar, preparado a sahir para os seus affazeres, quando ouviu que lhe batiam á porta. Sua esposa, com o filhinho nos braços, foi abrir e, oh! surpresa!



Antonio Pimenta Guimarães
Socio benemerito e presidente da Associação Beneficente Memoria ao Conselheiro Antonio Ennes

Era um official do exercito ottomano com uma escolta. Fatimat, vendo aquelles homens bellcosos, armados até aos dentes, presagiu qualquer desgraça de que eram mensageiras aquellas apavorantes figuras, e sentiu logo enfraquecerem-se-lhe as pernas indo sentar-se a um banco, avida de saber a que vinham.

— E' o senhor Hassan? inquiriu o official, com ar grave.

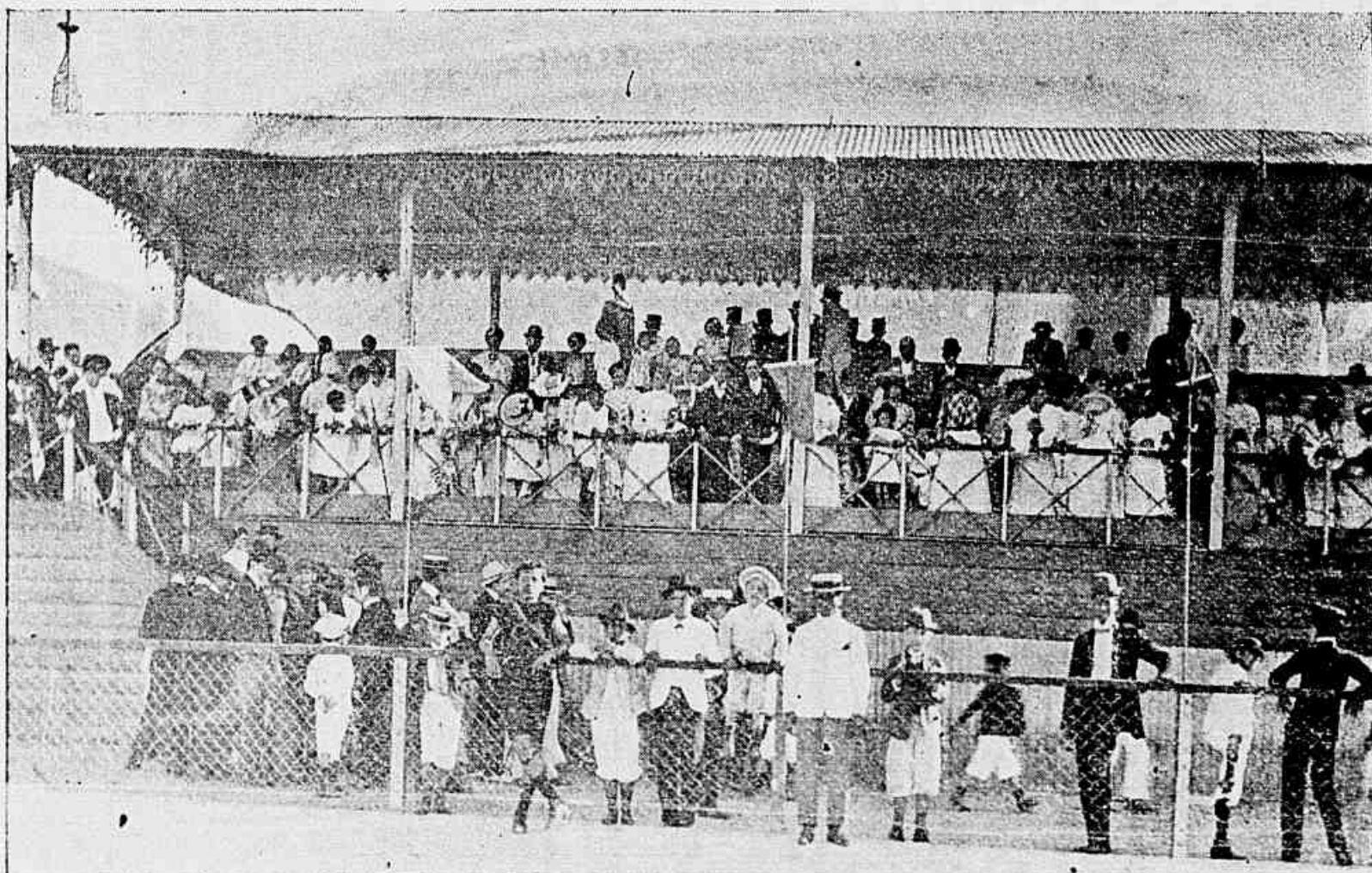
— Sou um criado de v. ex.

— Queira seguir-me como recruta do exercito.

— Mas, sr. commandante, minha familia?

— Que tenho eu com isso! não se demore.

— Senhor, não tenho parentes, nem



Velo-Club—Aspecto geral das archibancadas

Velo-Club—A partida do parco *Jornal do Brasil*

minha mulher, como deixal-a desamparada?!
— Ella saberá arranjar-se bem, por instinto de conservação...

— E esta criança, senhor, que será della!

— Entregue-a a Deus.

— Trabalho dia e noite para que nada lhe falte e sabe Deus... que será de minha familia desprotegida! Não, sr. commandante, o que não o permittem as leis divinas, não o podem permittir as leis humanas; não, isto é absurdo!

— Não recalcitre, que é peor...

— (Delirante) Tende coração, reflecti... meu filhinho, meu pobre filhinho! Que futuro te espera em minha ausência, meu filho...

— Deixe de tolice; entregue seu filho a Deus que saberá recebê-lo!

Hassan, ouvindo estas ultimas palavras do inexoravel official, a quem não demoviam as lagrimas de afflicção de uma mãe, nem as palavras humildes e supplicantes de um pobre pae, no auge do desespero, arrebatou dos braços da esposa a criança

e, dando-lhe repetidos beijos, precipitou-a pela janella do sobrado, exclamando:

« Recebe-o, meu Deus, como ordena

o commandante! » Escusado é dizer que a criança transportou-se desta para melhor, despedaçada na calçada da rua.

Os recrutas do exercito ottomano são sempre destacados para muito longe de sua terra e é uma raridade voltarem outra vez ao lar; foi isso que desesperou o coração do pobre pae!

Vespasiano, março de 1905.

José Neder.

Entre amigas:

— Nada se perde em ser exacto quando se marca um *rendez-vous*.

— Perde-se o tempo em esperar os outros.

OS THEATROS DE FRANÇA

Quem saberá quantos theatros tinha a França, ha cem annos passados?

Contavam-se 18 em Paris, 4 em Bordéos, 3 em Marselha e 2 em Lião.

A Opera de Paris dava occupação a 366 pessoas, o Theatro Francez a 174, a Opera Comica a 188. Na lista official enumeram-se ainda, entre os theatros francezes, os de Gand, Bruxellas, Rouen e Turim.

Tratava-se, na verdade, nesta época, da maior França que tem existido.

Hoje ha um pouco mais de theatros francezes, mas tambem, um pouco menos de cidades francezas.

LINGUAS

Fallam-se actualmente na Europa, segundo diz *La Nature*, 587 linguas, das quaes unicamente 7 são usadas pelos 9/10 da população.

A sociedade biblica britannica publicou já a biblia em mais de 400 linguas.

O Imperador da Austria conhece 17 linguas.

Velo-Club—Joca e Democrata, vencedores do pareo *Revista da Semana*

O maior par do mundo — A mulher mede dous metros e sessenta centimetros e o homem mais de tres metros



RAUL

PLENILUNIO



Handwritten musical score for Mazurka, featuring piano (p) and forte (f) dynamics, 3/4 time signature, and various musical notations including triplets and repeat signs.

The score is written on four systems of staves. The first system begins with a piano (p) dynamic marking. The second system features a forte (f) dynamic marking. The third system includes a repeat sign. The fourth system concludes with a final cadence. The notation includes various musical symbols such as notes, rests, and accidentals.

This page contains six systems of musical notation for a piano piece. Each system consists of a treble staff and a bass staff, connected by a brace on the left. The key signature is one flat (B-flat), and the time signature is 4/4. The notation includes various musical elements such as eighth notes, quarter notes, half notes, and chords. There are also dynamic markings like *p* (piano) and *f* (forte), and articulation marks like slurs and accents. The piece concludes with a double bar line and the instruction "D.C. DAL X AL" followed by a repeat sign.

D.C.
DAL X AL

SOLIEO QUIO

Coração, rubro batel,
Tu vogas no seio humano
Que ruga mais que o oceano
De encontro a rude parcel!
Como tão fragil barquinho,
Da vida co'as tempestades
— Amor, Pesar e Saudades—
Não naufraga no caminho?
Nunca o repouso, a bonança,
Sempre a vogar, a vogar!
Nunca de flores um mar,
Sempre a fugir-te a esperança!
E' que a vida é tão cruel
Que o repouso que é teu Norte:
— Está no Porto da Morte,
Que ancora um rôto batel!

14—XII—1904.

Zilda Gama.

PARAPHRASE

A mlle. F. ijó de Catende.

Contemplo o teu retrato e—atra saudade—
O véo do pranto por meus olhos desce.
Sob elle scismo e, aos poucos, me parece
Que aquelle antigo ardor teu peito invade.
Sobe-te o sangue á face. Dalma bondade
Sorri de novo no teu labio. A prece
As pupillas, de novo, te esclarece,
Volvidas para o azul da Immensidade.
Vives, palpitas, resurgida, em meio
A' velha tela. E' que, no quadro, ainda
Sonhas, recordas, do viver no aneio.
Por isso eu rosas sob elle ponho
P'ra que a lembrança te perfume, linda,
E aromatizem o teu doce sonho.

Fev. 1905.

G. de Al.

AUSENTE

Já para mim não fulge a luz da aurora,
A noite da incerteza me avassalla!
No peito—o coração saudoso chora,
No cerebro—a razão não mais me falla!

Um medonho phantasma me apavora,
Constante commoção meu corpo abala!
Perante a dor immensa que o devora,
Todo o meu ser se estorce, soffre e cala!

Duvido? Espero? Oh! Deus, atroz delirio!
Mixto, de horror, de gozo e de martyrio,
Onde minh'alma jaz, convulsa, presa!

Embora o coração firme garanta,
Ante a razão tremendo se levanta
O espectro pavoroso da incerteza!...

Recife—19—3—905.

Lyrio de Hollanda.

FLOR DOS POLOS

O' minha triste e linda flor da neve,
que te soergues do leito, debilmente,
quando um raio de sol perpassa leve,
no horizonte n'algico e silente;
a tua vida é curta, porque em breve
o sol que te beijou longinquamente
irá em busca d'outras em que deve
por um beijo de amor, mais terno e quente!
Assim tu foste — ó flor dos meus castellos —
nascida e logo morta sobre os gelos,
sem que a luz te beijasse um só instante!
Assim tu foste—ó flor da mocidade—
que, tendo em vão buscado a claridade,
achaste a Dór na Treva fecundante!

Henrique Rosa

ARVORE VELHA

Alla, ao soprar do vento infrene que a desgalia,
atalaia da selva, ergue-se a arvore velha.
Tem cem annos de vida e da idade se engalia,
emquanto a viração nas ramagens farfalha.

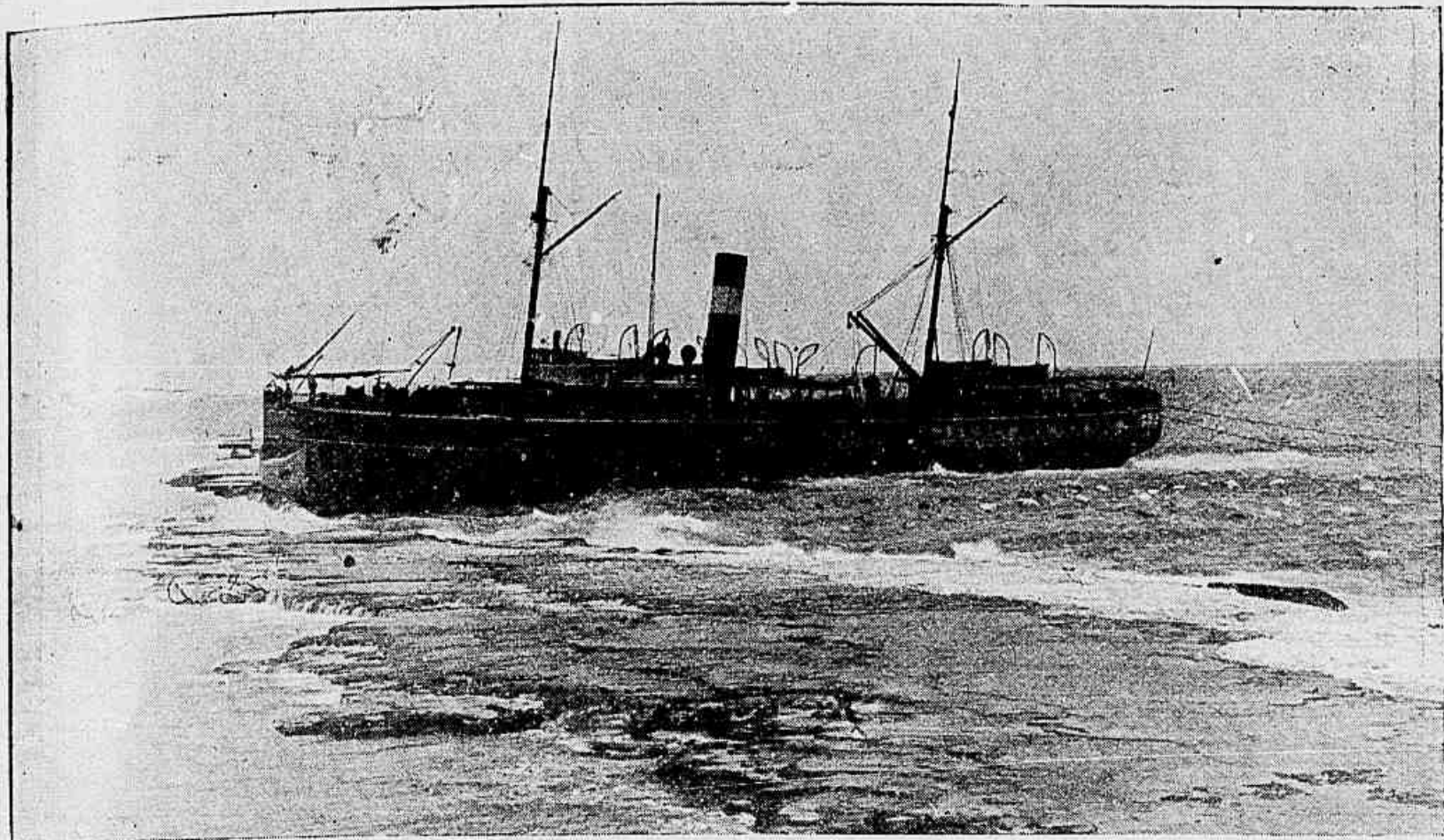
Gosto de vel-a enorme... Abre os braços, gargalha
ao furacão que passa. O passarinho, a abelha
amam-na... E, quando o céu, á tarde, se avermelha
a ultima luz solar sua ampla sombra espalha.

De toda aquelle selva é a mais antiga filha...
E a selva que, lá dentro, indomita borbulha
diz que ella vive ainda, é sangue que fervilha...

Arvore secular os céos de perto olha...
Tem saudades, e o chão de pranto verde atulha,
verde pranto de dor que cáe, folha por folha!

1905.

Mario de Lima.



Vapor *Brasil*, do Lloyd Brasileiro, que encalhou na noite de 27 de março nos arrecifes externos da barra do Natal, Rio Grande do Norte, ao norte da fortaleza dos Reis Magos, conseguindo safar-se na madrugada de 29, tendo prestado para i-so bons serviços a Companhia de Melhoramentos daquelle porto.

EM CASA

VOLUTAS

O sr. Raymundo Monteiro acaba de publicar este livro de versos, com que estrêa, disputando honestamente o reconhecimento de sua intelligencia e de seus esforços. Collaborador da *Revista da Semana*, o joven autor nos merece especial consideração, e não nos limitaremos, por isto, a annunciar simplesmente com maior ou menor numero de adjectivos pomposos e banaes, o seu apparecimento. Esforçar-nos-emos por dar aos nossos leitores uma idéa a mais justa possível do valor e merito da obra: é uma justa homenagem que lhe devemos.

Raymundo Monteiro que fez sua primeira educação litteraria em Londres e em Paris, conta apenas 22 annos de idade e não é um desconhecido no meio artistico carioca. Seu nome nas columnas desta revista, como nas da *Gazeta de Noticias*, d'A *Rua do Ouvidor*, dos *Annaes* e de outros periodicos e diarios desta capital e dos Estados, tem apparecido firmando versos que lhe deram logar proeminente entre os jovens que formam a pleiade de nossos futuros litteratos. São algumas destas e outras ineditas as produções colleccionadas em *Volutas*.

Contra o veso que se vae tornando commum em moços, ás vezes de real merito e ás vezes destituídos completamente de capacidade artistica e competencia litteraria, o sr. Raymundo Monteiro não nos diz, em longa profissão de fé metrificada, que é insigne cultor da lingua nem obsedado trabalhador da rima; ao contrario seu livro abre com estes versos do adoravel poeta occultista Edonard Schure:

« Le verbe chante en moi... mais nul rayon propice
N'a descellé ma bouche — O' misère ! O' supplice »

Esta declaração, que recommenda immediatamente o poeta á nossa sympathia, depois de lidas as paginas que a seguem, reconhece-se, é demasiadamente modesta.

De facto, Raymundo Monteiro não é somente, como se poderia inferir da sua confissão, um temperamento artistico, um poeta com a capacidade emotiva e intellectual, mas com a capacidade de expressão obtusa; ao contrario, estas qualidades que elle possui em alto gráo, exprimem-se por um lyrismo forte e original, que o distingue como poeta de valor muito apreciavel. Leia-se por exemplo esta poesia — *Ignota Dea*:

« Aquella cujo amor minha alma em vão procura
Anciosamente — a errar de ternura em ternura,
Como se procurasse em meio do deserto
Da vida um poiso ideal de anemonas coberto.
Onde, exhausta, sonhasse esquecida dos males,
Melhor do que um pastor no retiro dos valles;
Aquella que me fôra um raro céu aberto
N'uma aurora sem par de alacridade e pompa,
— Occulta no mysterio inviolavel da graça, —
Não dá que de sua alma e de seu labio irrompa
A caricia que menos infeliz me faça !
Idolatro, no entanto, essa Deusa sem nome
Por quem meu coração de magoa se consome
E crêa loucamente um mundo sempre em flor :
— O Eldorado do sonho, o Eldorado do amor !
E nesta ancia febril de possuil-a na vida,
A todo o instante a vejo e em toda a parte a sinto,
Ora diluida em luz e em perfume diluida,
Ora num som longinquo, ou numa sombra, ou numa
Onda flébil do oceano, aureolada de espuma,
Que se perde e geme no horizonte indistincto !
Ah! nesta ancia febril de possuil-a extasiado
Ante o mago esplendor do seu corpo adorado,
A todo o instante a vejo e em toda a parte a sinto ! »

Como se vê, o autor desta pagina, soube muito bem dizer o que sente e pensa e o faz com vigor e belleza. E' verdade que ahi se encontra o verso : « A caricia que menos infeliz me faça » que não é um alexandrino perfeito; mas este desvio que se não repete no correr do livro, revela que o poeta commetteu por uma reminiscencia consciente das theorias artisticas das escolas modernas, em que parece ter andado iniciado, como o demonstram versos de Verlaine que epigrapham uma das suas poesias. Esta falta, se falta deve ser considerada, não a julgamos perdoavel, principalmente porque é inutil; todavia a comprehendemos, e apenas desejamos que o joven autor se subtraia á fascinação de taes audacias, commettidas por mestres que tinham a gloria assegurada, para innocente apanagio de loucos pretenciosos. Nesta, como em outras produções, Raymundo Monteiro, a exemplo da generali-

ESTADO DO RIO DE JANEIRO

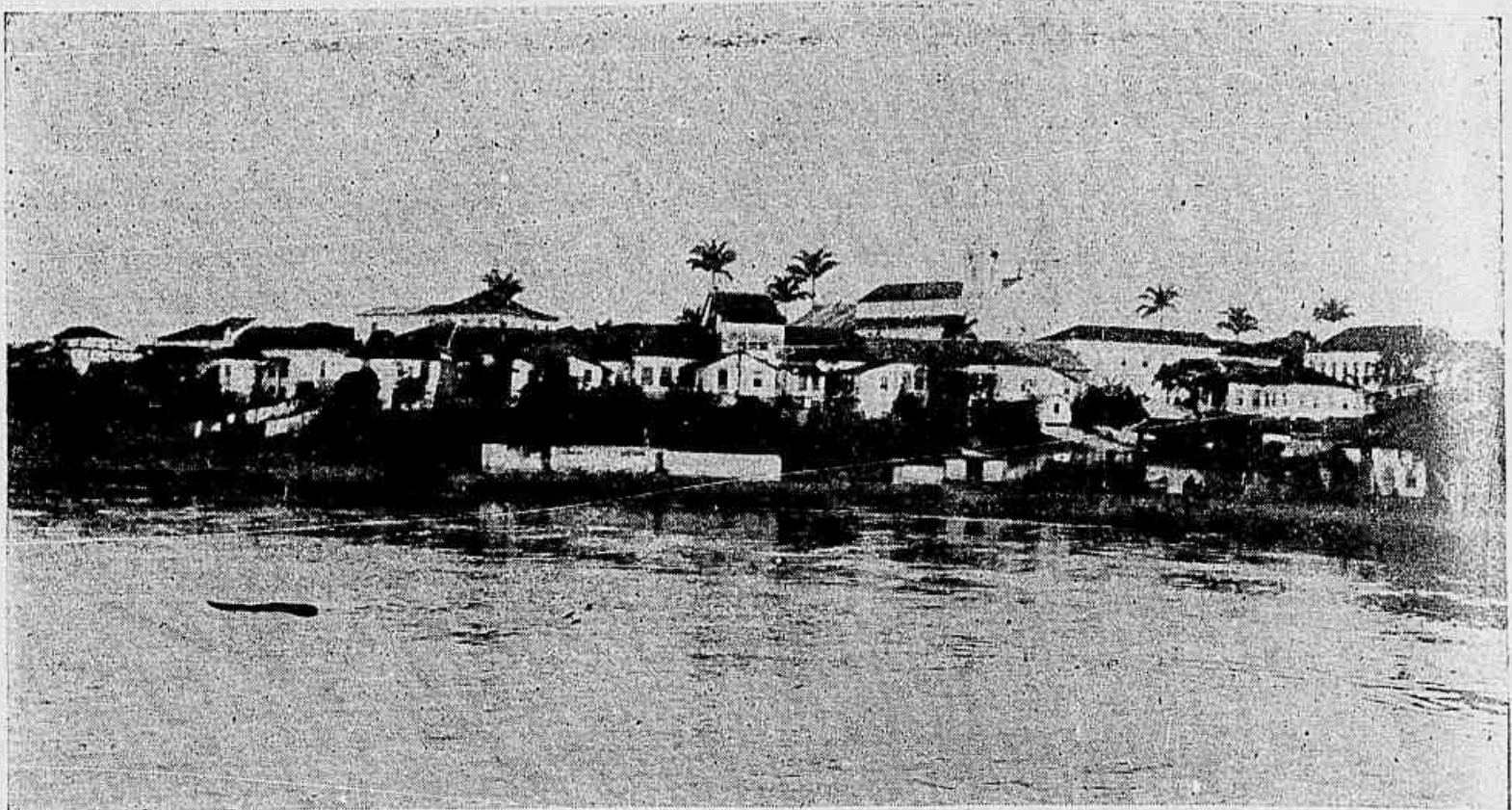


Rezende—Grupo de engenheiros e empreiteiros em frente á ponte sobre o rio Farahyba

dade de nossos poetas, se afirma um lyrista amoroso; mas a sua poesia não se restringe á simples effusões subjectivas: ha em *Volutas* perspectivas da alma humana que nos mostram no poeta o psychologo. Das produções de tal natureza a mais bella é talvez *Pour une coquette*. Esta poesia é, como já o dissemos, bella, e, tanto quanto o podemos julgar da metrificacão franceza — é perfeita.

Assim, pois, Raymundo Monteiro se a critica indigena quizer tomal-o em consideração, será reconhecido um poeta promettedor que se trabalhar e estudar conseguirá logar saliente na litteratura racional.

...



Rezende—Vista do centro da ponte para a igreja matriz



Rezende—Representantes da imprensa e convidados

INVOCAÇÃO!

« Que importam mares, syrtes, procellas,
A brancas velas
De azas de amor?
Mas olha as nuvens: São como o incenso
De um voto immenso
Ao Creador... »

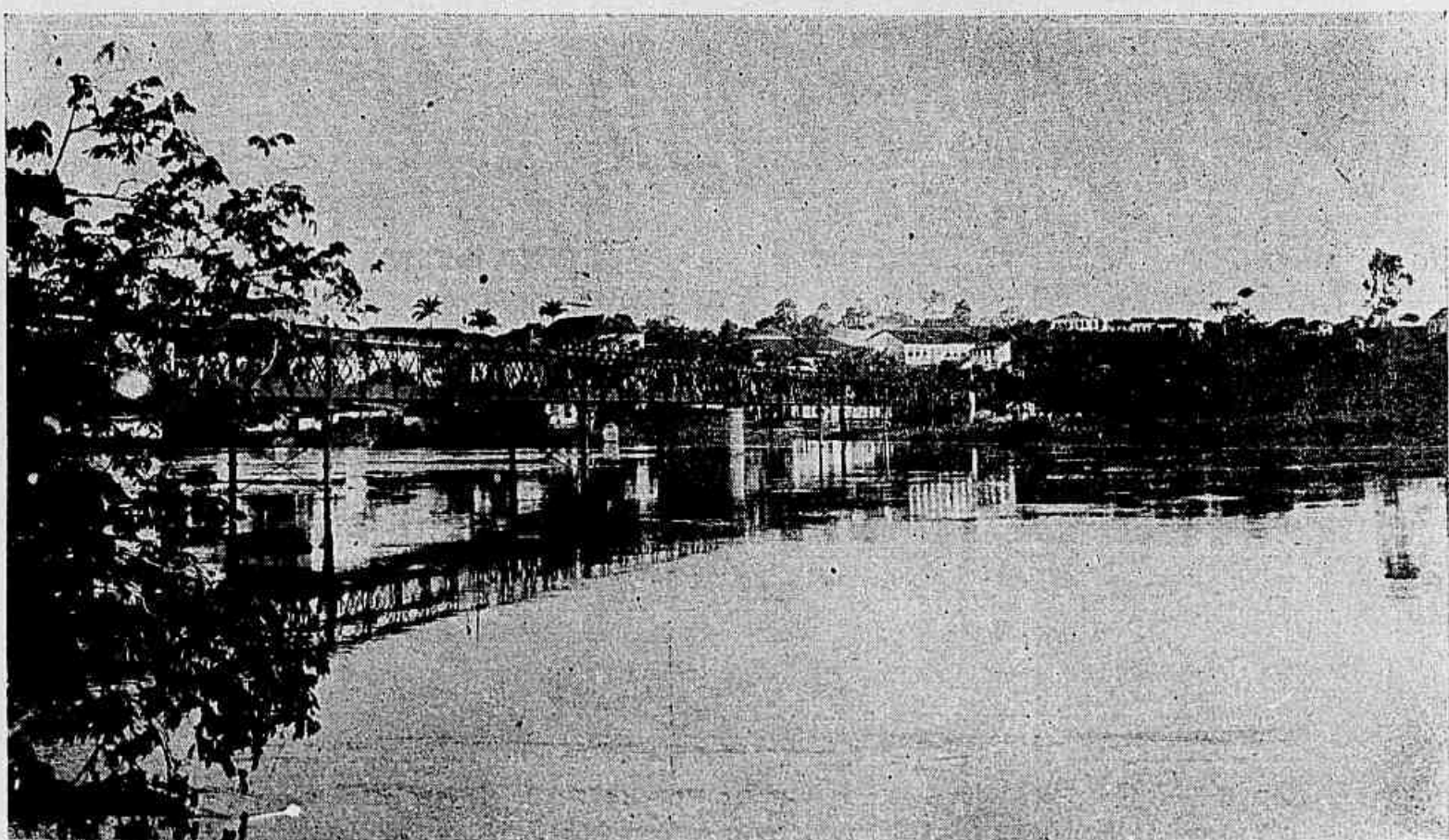
NUVENS, bellas nuvens, que andaes lá pelo azul formosissimo do Céu!

Vós, encanto dos pobres pescadores do rochedo solitario, que fallaes ao luar opalescente e frio com a magia rosea das criancinhas meigas...

Fallae-me tambem, que vos adoro e vos contemplo, nuvens brancas como a alma do Senhor!

Nuvens douradas, roseas, plumbeas, roxas, negras, vinde todas me fallar, assim como as andorinhas chilreavam em torno a mim na primavera finda.

E oh! bellas nuvens, imagem seductora do Infinito, quando ouvirdes esta voz que canta na avenida sombria de minh'alma, que clama por vós, consoladoras paisagens da outra vida, vinde fallar-me d'Elle com a vossa linguagem dulcissima e encantada, oh! nuvens que não fallaes do mundo



Rezende—Vista geral da ponte construida sobre o rio Parahyba

passageiro e amaes como eu as delicias da vida verdadeira promettida pelo Redemptor.

Vinde, nuvens formosas, fallae-me das alegrias do Céu, lá onde os pobres tambem as têm!...

De lá, daquellas serras tão grandes,

onde vós correis como ovelhinhas brancas, das ignotas paragens socegadas, onde ha jorros de uma luz mais scintillante que a do sol e aureolas de gloria para os bons, ainda podeis fallar-me das bemaventuranças consoladoras que resplandeceram nos labios do Divino Mestre, naquelle sermão do monte!

* * *

Eu sei que vós amaes aos desprezados pelo mundo, porque muitas vezes vos tenho visto demorar na passagem das choupanas pequeninas; longas horas encantar os pescadores do rochedo solitario e as pastorinhas simples daquelles montes longinquos; e depois de tantas côres radiantes, tantos tons de celeste encantamento, vos tornades negras, tão negras como a alma de um peccador, para annunciar

áquelles velhinhos do mar que o genio da borrasca se approxima.

E, ainda sois vós, imagem seductora do Infinito, infimo atomo daquella belleza desconhecida, que de lá, da região das avesinhas, vos desfazeis em serpes de crystal, em borbotões alvissimos!...

Horacina Maisonette.

CHRONICA ELEGANTE

Já lá se foram os tempos em que a beleza de uma mulher fazia todo o seu encanto. Hoje, o *chic* e a elegancia vêm da *toilette* que sobrepuja a formosura. Os costumes *tailleur*, proprios para os passeios a pé, fazem neste momento parte de uma das principaes *toilettes* femininas.

Salientam-se melhor na graciosidade de um andar, esta arte especial que o mundo feminino tão bem conhece.

Os vestidos *tailleur* triumpham presentemente com a *mousseline* scintillante, o *coréen*, *granite grissaille* e com os tecidos de lã hoje em moda. Como fantasia caracterisada pode-se citar o *Transiberien*, de quadradinhos escossezes, *Nallé-Tsurugo* preto com pontinhos brancos, *Cheked-Evoline*, com pequeninos quadrados branco e preto.

No genero mais *habillée*, nada melhor que os bellos pannos assetinados e unidos nos formosos tons da moda: *aubergine*, *bois des iles*, *framboise*, *noisette paon*, *biscuit blond*.

Nos vestidos *tailleur* elegantes as *jaquettes* ou a *veste habit* abrem-se na frente sobre um collete claro, de palha de seda ou de *taffetas*, decorados com finas bordaduras a Luiz XV muito delicadamente executadas.

O corpinho *bolero* e a veste de grande collo são strictamente formados por

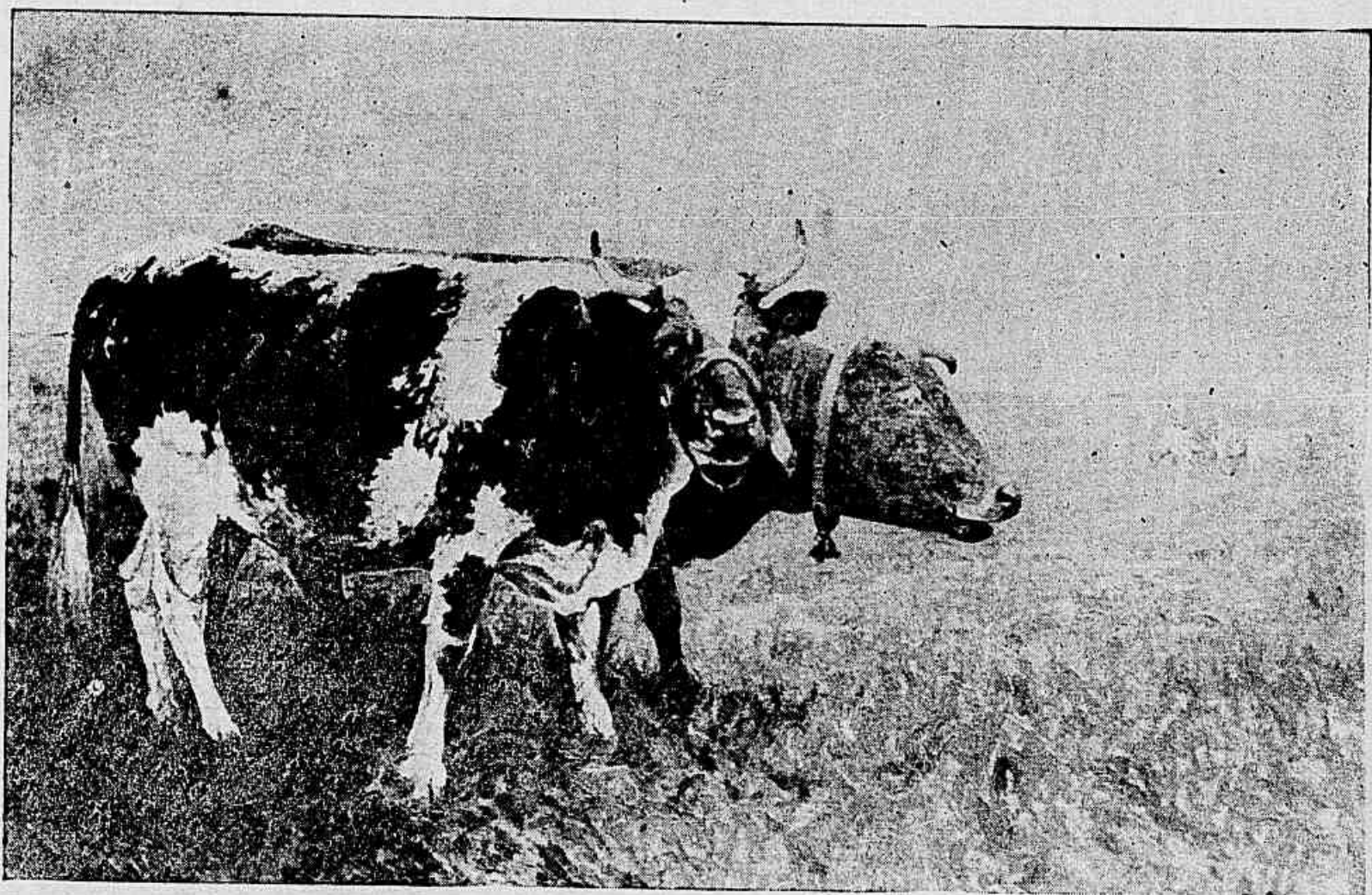
seda toda macheada e os bellos *écharpes Empire*. As senhoritas tambem podem usar o *bolero*, pequeno *paltot* direito e a *jaquette*.

Nos vestidos, os *estraps* de seda são substituidos pelos novos trancelins delicados e brilhantes dos quaes se tiram bellos effeitos. E' necessario saber escolher composições novas, sabindo das linhas banaes provando, assim, bom gosto.

Os botões são presentemente muito usados como elemento decorativo, desde

O *smoking* deve ser feito de panno preto e tambem deixar o espaço preciso para melhor salientar a fantasia das blusas que terão de acompanhá-lo: *crêpe de chine* azul pallido ou ananaz, *taffetas* variados attenuarão num largo espaço o seu ar de severidade.

As sarjas *vigogne*, *cheviotte* podem substituir o panno, mas as *nuances* serão sempre unidas: azul marinho ou *carmélite*, sendo esta ultima que dá neste momento o tom aos costumes *tailleur*.



Exposição Parreiras—Chamando o Zagal—3º quadro



Exposição Parreiras—Lar Infeliz—4º quadro

botões artisticos ou entreabertos sobre um interior de fantasia.

Ao lado dos costumes completos existem os *manteaux* variados que se usam com todo o vestido.

Para os passeios, á noite, sahidas de carro, etc., todas as fantasias são permittidas. Usam-se colletes de tons vistosos, encarnado, azul, pardo e *beige*.

Para as *toilettes habillées*, fazem-se estas pequenas e bellas mantas Manon, de

os pequenos semelhantes a perolas que dão ás *toilettes* um aspecto brilhante até aos grandes que guarnecem bellamente as *jaquettes* de *esty'o*.

Ia finalizar esta chronica, quando me lembrei que tinha de dar uma noticia agradavel e pratica.

Refiro-me ao *smoking* de homem, com reversos que se podem ornamentar, ainda que o verdadeiro *chic* é conservar o seu caracter masculino.

Naturalmente com o *smoking* a saia simples, com *tablier* adiante ou com *volant piqué*, ficará maravilhosamente ornamentada.

Acrisio.

O BOATO

De todas as instituições humanas, a do Boato é, sem duvida, a que tem sido melhor conservada, através dos tempos.

Tout passe, tout casse, tout lasse... menos o Boato, que fica eternamente novo, arraigado na alma popular, agitando-a nos momentos decisivos, dando vulto aos acontecimentos.

Se não fosse o Boato, muita cousa que se faz por este mundo escaparia ao successo da fama.

Elle, o Boato, forma as reputações dos homens, boas ou más, ou modifica-as, reforma-as, renova-as.

Faz as grandes guerras sanguinarias, os terremotos, os incendios, o diluvio até.

E tudo isso, num triz. Num abrir e fechar d'olhos, de um argueiro faz um cavalleiro.

Ora, o Boato dominou esta semana aqui no Rio.

O que elle inventou, são os brèves!

Na rua do Ouvidor, encontramol-o ainda em estado de larva, arrastando-se.

RIO DE JANEIRO

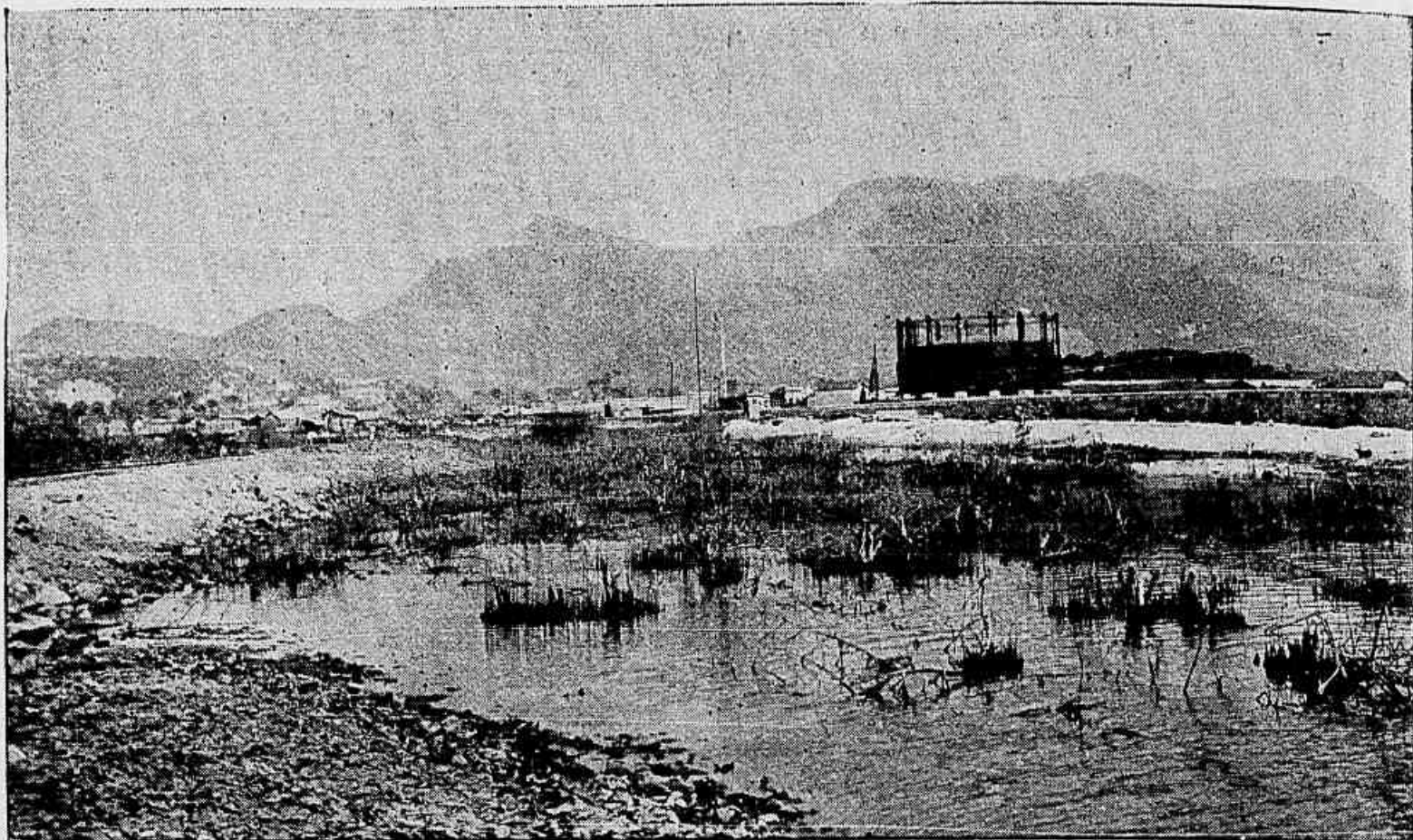
Isto, no domingo. Segunda-feira, o Boato já era chrysalida e na terça borboleteava por esses ares em fóra.

Depois, transformou-se em fantasma, e chegou a deflagrar, de novo, os espíritos, em lavas de rebelião.

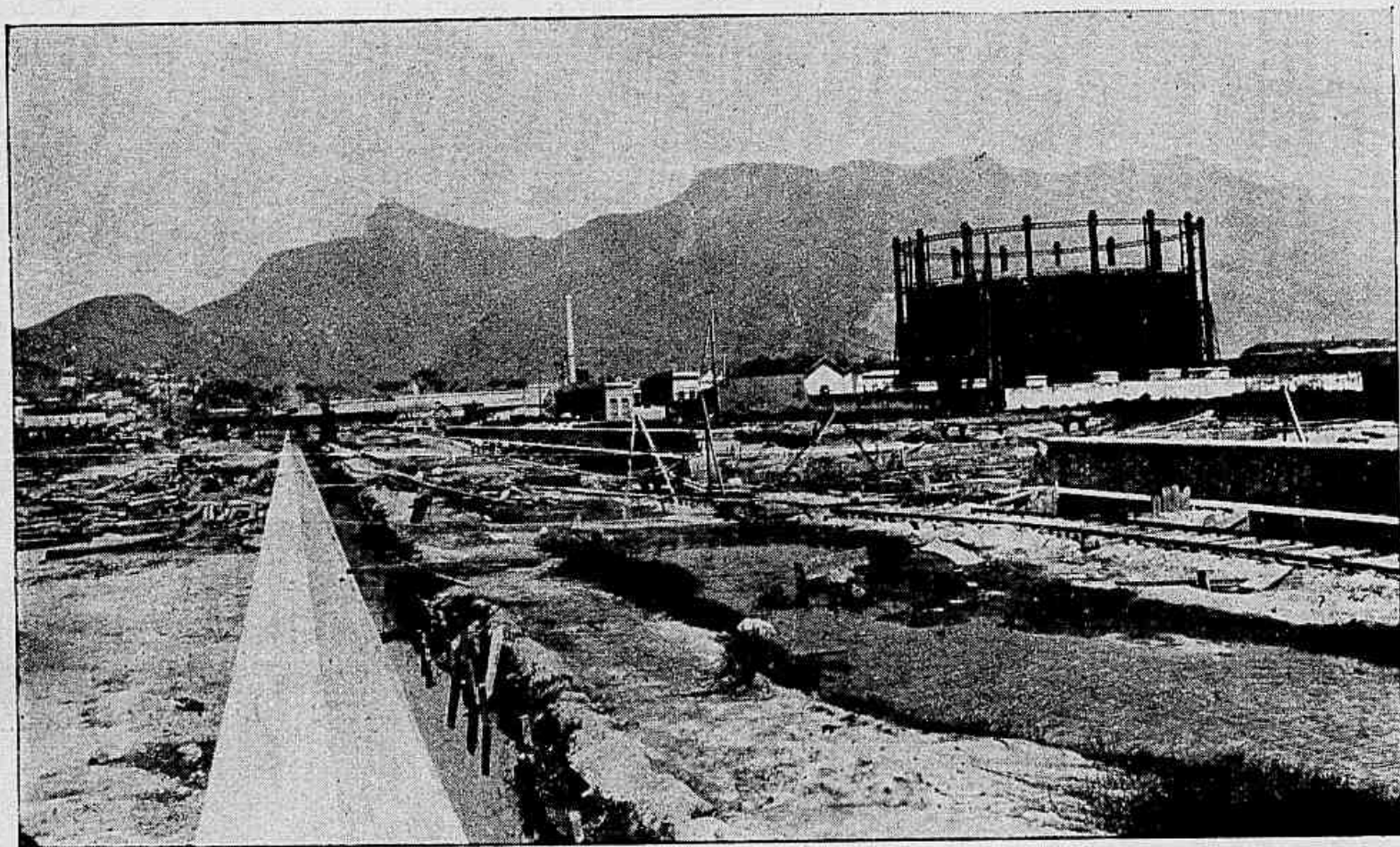
Revoltara-se o 7º de infantaria, que dera fuga aos officiaes-alunos presos na Escola da Praia Vermelha. Já haviam marchado tropas para pacificar o estabelecimento contumaz. Depois, houvera victoria da parte da rapaziada e os governantes, vencidos, convolaram, transigindo com os vencedores.

Se a gente fosse a acreditar sempre no Boato, e incontinenti lhe dê-se as honras de noticias impressas, artigos e commentarios, quanta *blague* traria a imprensa, todos os dias, maximé nestes dias que foram refinados em exaggero e pavor!

A. Carvoliva.



Melhoramentos do Canal do Mangue—Parte que es á sendo aterrada



Melhoramentos do Canal do Mangue—Parte central do canal

gura varia de 46 a 90 metros e a profundidade, tomada a flor d'agua, mede 127 metros.

O estabelecimento da cidade de Livingstone, virá attrahir os tourists, que desejem contemplar esse maravilhoso espectáculo da natureza.

- Venho recel er a conta da roupa.
 — De que roupa?
 — Do terno.
 — Não tenho nada que pagar.
 — Mas então?...
 — Expliquemo-nos. Eu mandei fazer um terno e combinamos pagar-lhe a metade e ficar-lhe devendo a outra metade.
 Não foi assim?
 — Foi, sim senhor.

LEIVINGSTONE

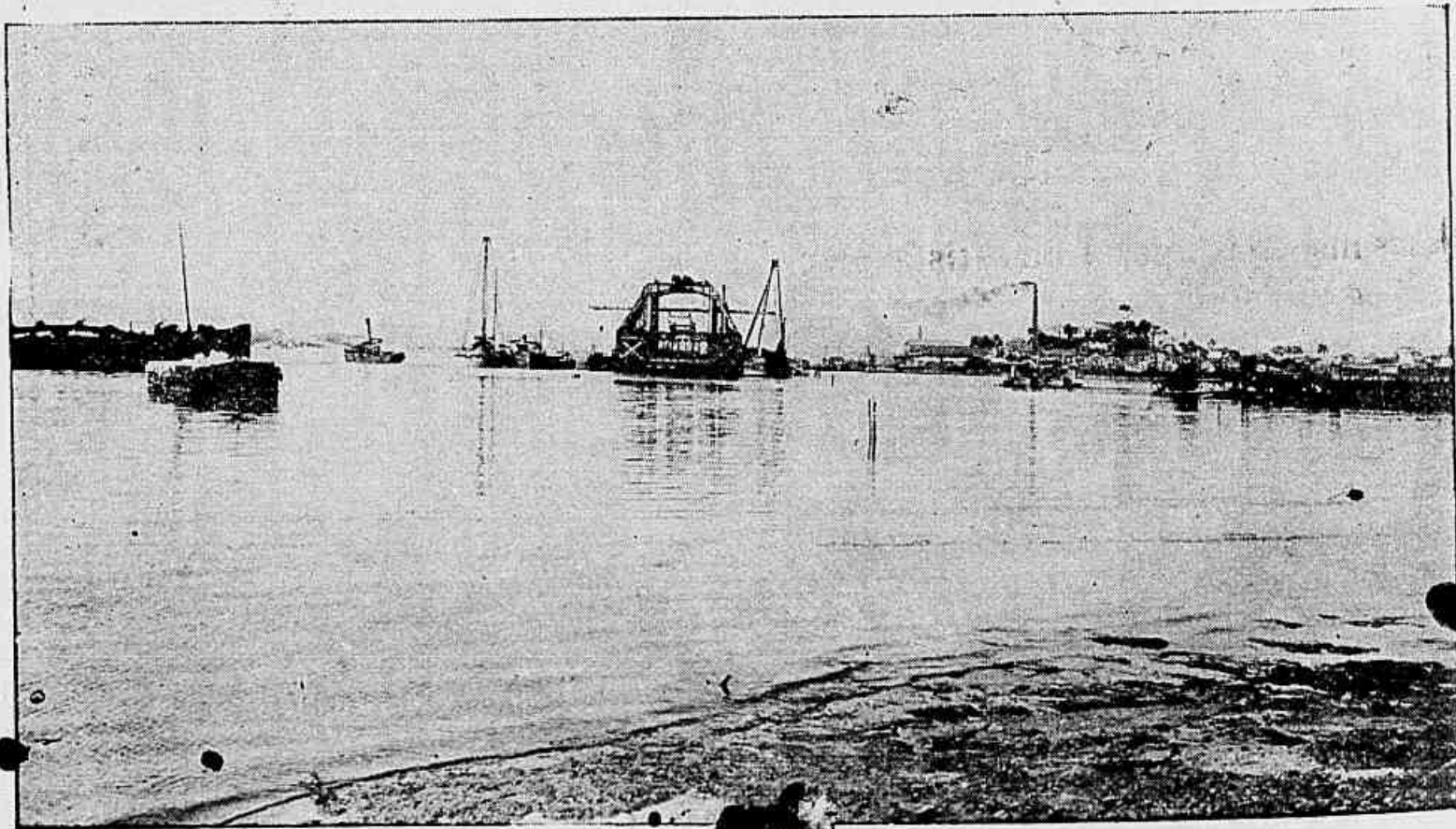
Trata-se de fundar uma cidade, que receberá o nome de Livingstone, ha alguns kilometros das cataratas do Victoria, no curso superior do Zambeze. Por essa nova cidade passará o caminho de ferro do Cabo da Boa Esperança no Cairo.

As cataratas do Victoria são muito mais magestosas que as do Niagara.

Medem 128 metros de altura e 1.770 metros de largura, enquanto que o Niagara tem apenas 48 metros de altura por 804 de largura.

A oitocentos metros das cataratas o rio mede ainda mais de 7.400 metros de largura; depois estreita se para precipitar-se de um salto formidavel, em um abismo profundissimo, mas de 25 metros apenas de largura. Do fundo do precipicio elevam-se nuvens de vapor visiveis a 8 e 9 kilometros de distancia.

A primeira impressão é de que o Zambeze fica perdido na voragem enorme em que se precipita. Assim, porém, não acon-



Melhoramentos do porto—As dragas em trabalho na Praia Formosa

tece. Por uma gigantesca abertura em rochas negras, de cerca de 73 kilometros de comprimento, continua elle o seu curso em zig-zags, de angulos rectos. Sua lar-

- Paguei-lhe a metade, não é verdade?
 — Pagou. Mas o resto?
 — O resto não pago. Se lh'o pagasse, não lh'o podia ficar a dever.

O MOVIMENTO DAS FLORES

(TRADUÇÃO DE HENRIQUE LOUSADA)

«Savez-vous que les fleurs se marient?»

PROSPER MERIMÉE

(Continuação do n. 257)

Não é curioso a primavera commum ter para pagem o zangão diurno, e a de grandes flores, as borboletas nocturnas? A abelha tem consciencia do *papel encantador* que faz, quando ao sahir do calice do *tropæolum*, passa indifferente por cima das papoulas as mais sumptuosas, os resedás os mais perfumosos, com o unico fim de procurar um outro *tropæolum*? Não commettendo o sacrilegio de pousar o pollen de uma campanula, sobre o estigma de um narciso.

Sem repouso, sem fadiga, através da cascata luminosa da luz, os cetônias amarelos da rosa, os coléopteros, que dormem no fundo do lyrio, os sphinx verdes com azas transluzentes, as borboletas azues-cinza e os silvanos cerulos, raiados com cinto branco, levam as missivas das flores, desenhando o bordado do vôo, como os fios que se misturam sem desordenarem, quando passam por entre os dedos metallicos de uma machina de rendas. Então, quantos fremitos d'azas, quantos zumbidos em dias de estio nos jardins floridos!

Um botanico que, na verdade, devemos admirar a sua perspicacia, notou que num minuto, uma abelha visita dezesete a vinte e duas flores, e um zangão até vinte e quatro.

A's vezes, a seara é tão ampla que o insecto se embriaga com o nectar, e erra o caminho que deve seguir como mensageiro. Em lugar de mergulhar a cabeça pela corolla, fura a flor pela base e suga o nectar sem tocar no pollen. Um delles é o preguiçoso zangão, que insolente no seu estojo de velludo, abandona assim o seu papel.

Esses insectos, apezar de satisfazerem como lhes convém a sua tarefa, são, no entanto, indispensaveis auxiliares das flores. Durante alguns annos, o trevo vermelho desapareceu quasi da Inglaterra, devido á invasão dos arganazes, que o destruíram — é a flor predilecta do zangão. E pela mesma razão, o *phaseolus* cessou de florescer em Nicaragua.

Uma das mais bellas orchidéas, a de Madagascar, a *Angraecum ses quipedale*, cujo nectario tem mais de onze pollegadas de extensão, a sua sorte está ligada á da borboleta que tem o ferrão da mesma dimensão desse nectario. E' ainda uma borboleta, que fecunda as flores exiladas dos Alpes.

Anoitece. Passadas algumas horas, a *calendula* e o *convolvulus* se fecham, a bonina do campo reassume o seu colorido

rosado; a *nimphæa* congrega as suas petalas e a acacia das folhas do seu ramo fórma um leque. Quando cessam os ultimos gorgeios dos passaros e a rã já coxa á margem da lagoa, nem todas as flores dormem; e como são timidas diante do brilho do sol, estavam occultas debaixo das folhas, como se fossem indignas de apparecer ás suas irmãs mais bellas.

quando ellas são privadas de côres, são ás vezes, mais dotadas de exalações odoríferas! A abelha está na colmeia e o zangão dormindo; as flores solitarias não têm mensageiros: exalam um aroma penetrante como se fosse uma oração.

E sensiveis a esses lamentos elegiacos, o escaravelho de pesado vôo e o besouro-violeta saem do oco carcomido das arvo-



O Imperador Menelik sahindo do seu palacio, em Adis Alieba, após haver assignado o recente tratado de commercio com a Allemanha. A primeira scena (n. 1) representa a conclusão do tratado; a segunda (n. 2) uma residencia de europeus, nos arredores de Adis Alieba.

Aquellas desabrocham desencrespan-do suas corollas. As boninas, as *anthe-ras*, as volubilis são brancas ou muito pallidas. Para que serviriam as côres refulgentes, na sombra negra da noite?

A alegria do sol lhe é negada, porém não a felicidade de serem amadas. São, ás vezes, bellezas sem luz, porém de expressão delicada. O perfume é a alma da flor, e as flores alvas da noite têm o aroma delicioso. E por uma justa compensação

res. A phalena passa por cima da *anem-thera*. Que nectar maravilhoso não deve occultar um cyatho tão aromatisado?

A borboleta pára no espaço, parece immovel tal é a velocidade das suas azas.

(Continúa)

— Comprei um graphophone; é delicioso.

— Deveras! Vou comprar um tambem.

— Então compre o meu.



TURF

Estação Sportiva

Dias de corridas na estação sportiva de 1905:

	Jockey-Club	Derby-Club
Abril.....		30
Maio.....	7-21	14-28
Junho.....	4-18	11-25
Julho.....	2-16-30	9-23
Agosto.....	13-27	6-20
Setembro.....	10-24	3-17
Outubro.....	8-22	1-15-29
Novembro.....	5-19	12-26
Dezembro.....	3-17	10

INSCRIÇÕES REALIZADAS

JOCKEY-CLUB

1º Classico—Em 7 de Maio—1.200 metros—1:500\$ e 225\$000—Madame, Canrobert, Crystal e Orgulhosa.

2º Classico—Em 7 de Maio—1.750 metros—2:000\$ e 300\$000—Independente, Josephus, Ouvidor, Urano, Tetuan e Iracema.

3º Classico—Em 21 de Maio—1.700 metros—1:500\$ e 225\$000—Obelisque, Madame e Volga.

4º Classico—Em 4 de Junho—1.650 metros—1:600\$ e 240\$000—Bismark, Madame, Sentinella, Quito, Obelisque, Canrobert, Illimani, S. Lourenço, Crystal, Cezar e Osmonde.

5º Classico—Em 18 de Junho—1.800 metros—1:500\$ e 225\$000—Coelho, Velasquez e Cezar.

6º Classico—Em 2 de Julho—2.000 metros—2:000\$ e 300\$000—Quito, Des-

crente, Dumont, Illimani, S. Lourenço, Velasquez, Oder, Moltke e Lord.

7º Classico—Em 16 de Julho—1.700 metros—1:500\$ e 225\$000—Magnolia, Independente, Josephus, Lulú, Oran, Joubert, Avahy, Tetuan e Castanha.

8º Classico—Em 30 de Julho—2.100 metros—1:600\$ e 240\$000—Bismark, Quito, Oséas, Descrente, Caprichoso, Illimani, S. Lourenço, Velasquez, Cezar e Orel.

9º Classico—Em 13 de Agosto—1.200 metros—1:500\$ e 225\$000—Marion, Eddy, Keiser e Eunice.

10º Classico—Em 10 de Setembro—2.000 metros—1:800\$ e 270\$000—Independente, Juca Tigre, Ouvidor, Josephus, Urano, Medéa e Iracema.

11º Classico—Em 10 de Setembro—1.700 metros—1:600\$ e 240\$000—Quito, Canrobert, S. Lourenço, Palmyra, Velasquez, Cezar, Orel e Buenos Aires.

12º Classico—Em 8 de Outubro—1.609 metros—1:500\$ e 225\$000—Pery, Sombra, Semprevida II, Blondinette, Scarpia, Flor de Lys e Manilla.

13º Classico—Em 5 de Novembro—1.800 metros—1:600\$ e 240\$000—Maria, Independente, Josephus, Lulú, Joubert, Ivahy, Tetuan, Keiser, Castanha e Magnolia.

14º Classico—Em 3 de Dezembro—1.700 metros—1:500\$ e 225\$000—Maria, Juca Tigre, Oran, Joubert e Magnolia.

15º Classico—Em 17 de Dezembro—1.700 metros—1:500\$ e 225\$000—Madame, Coelho, Garibaldi, Crystal, Volga e Vesper.

Por terem ficado incompletos, foram reabertos até 29 do corrente mez, ás 4 horas da tarde, os pareos classicos 1º, 3º, 5º, 9º e 14º.

INSCRIÇÕES ANNUNCIADAS

Jockey-Club—Sabbado, 29 do corrente, ás 4 horas da tarde, para os pareos da corrida do dia 7 de março e para os Classicos 1º, 3º, 5º, 9º e 14º, que ficaram reabertos. Na mesma ocasião deverão ser feitas as declarações de *forfait* rela-

tivas aos Classicos 1º e 2º e resgatados os respectivos vales de entradas.

JOCKEY-CLUB

A directoria do Jockey-Club, tendo em vista as irregularidades commettidas na corrida de domingo ultimo, resolveu suspender por seis mezes o jockey Braulio Cruz, que montou o cavallo Urano, e por dous mezes o jockey Virgilio Monteiro, que dirigiu Tetuan no 1º pareo.

Resolveu tambem considerar distanciado o cavallo Urano para os effeitos do 3º premio do pareo *Guanabara* e cassar a matricula do jockey e tratador Pedro Celestino, que no dito pareo montou Independente.

Na mesma sessão ficou estabelecido que os pareos formados de quatro animaes poderão ser reabertos, sendo considerados completos somente aquelles em que forem inscriptos cinco ou mais parelheiros de proprietarios diferentes.

NOTICIARIO

O cavallo Orél, inscripto em varios classicos deste anno, é filho de Isinglass e pertence ao Stud Mourão, tendo sido adquirido na Inglaterra pelo jockey H. Arnold.

— S. Lourenço, um outro novo parelheiro tambem inscripto nos ditos classicos, é o cavallo platino Alluvion, filho de Athos II.

— Tem estado doente o cavallo Urano, que tão triste figura fez domingo passado, na corrida do Jockey-Club.

— E' esperada de S. Paulo a egua Argelia, que volta a tomar parte nas corridas desta Capital.

— As eguas Bread Winner e Creoula, da Coudelaria Napolitana, ficaram entregues, em S. Paulo, ao *entraineur* Manoel de Mello.

— M. Figueirôa rejeitou uma offerta de 4:000\$000 que lhe foi feita por um



Jockey-Club—Avahy, vencedor do pareo Major Suckow, montado por Domingos Diaz

sportsman paulista, pretendente á aquisição do cavallo Crystal.

— Consta que voltará para o Rio Grande do Sul o jockey Virgilio Monteiro, que acaba de ser suspenso pelo Jockey-Club.

— Passou a chamar se Sombra a poldra platina Amapola, filha de Mariscal e propriedade do sr. C. Coutinho. Já começou a ser trabalhada sob a direcção do entraîneur Castorino.

— Regressou de S. Paulo o proprietario sr. A. N. de Oliveira Junior, trazendo um poldro, por Saint André, que foi trocado pelo Zorae.

— O criador sr. Ataliba Corrêa trouxe do Rio Grande do Sul o poldro Pam-

peiro, para disputar n'este anno o *Grande Cruzeiro do Sul*.

— Sentiram se em corrida e em trabalho, na semana finda, os animaes Quito, Napoleão e Hernani.

— Com o novo tratamento a que foi sujeito, tem melhorado o cavallo Orion, da Coudelaria Omega.

AS CORRIDAS DE HOJE

DERBY-CLUB

PROGRAMMA :

Pareo — *Seis de Março* — 1.500 metros — 1:000\$ e 200\$000 — Agi, Tetuan, Herval, Carlito e Rhighi.

Pareo — *Supplementar* — 1.609 metros — 1:000\$ e 200\$000 — Ituana 53 kilos, Independente 51, Joubert 51 e Generosa 53.

Pareo — *Progresso* — 1.500 metros — 1:000\$ e 200\$000 — Oran 54 kilos, Castanha 52, Taquary 54, Jurandyr 52, Josephus 54, Magnolia 52 e Gravatahy 54.

Pareo — *Excelsior* — 1.609 metros — 1:000\$ e 200\$000 — Orgulhosa, Volga, Madame e Tupy.

Pareo — *Dr. Frontin* — 1.700 metros — 1:000\$ e 200\$000 — Seccion 54 kilos, Caprichoso 56, Illimani 53 e Bismark 50.

Pareo — *Dous de Agosto* — 1.609 metros — 1:000\$ e 200\$000 — Osmonde 55 kilos, Dous de Agosto 55 e Crystal 55.

Para as corridas de hoje os nossos prognosticos são os seguintes:

Tetuan—Carlito.

Generosa—Independente.

Oran—Josephus.

Tupy—Madame.

Caprichoso—Seccion.

Crystal—Dous de Agosto.

AZARES

Herval, Joubert, Castanha, Orgulhosa, Bismark e Osmonde.



Jockey-Club—Tetuan, vencedor do pareo Ferreira Lage, montado por André Lopez

CORRIDAS REALIZADAS

JOCKEY-CLUB

2ª CORRIDA, EM 23 DE ABRIL

21—Pareo CONDE DE HERTZBERG—1.200 metros—1:000\$ e 150\$000.

Carlito, zaino, 3 annos, 53 ks., Inglaterra, por Donovan e Tatter, do sr. J. F. do Valle (J. de Lemos)	1
Tetuan, 53 ks. (V. Monteiro)	2
Satellite, 53 ks. (A. Mendes)	3
Maria, 53 ks. (Ramon)	0

Tempo 82 1/2".

Rateios: 358\$800 e 70\$000.

Ganho facilmente, por cateça; o 3º, a tres corpos.

22—Pareo MAJOR SUCKOW—1.609 metros—1:000\$ e 150\$000.

Avahy, al., 3 annos, 52 ks., Rio Grande do Sul, por Avahy e Illusion, da Coudelaria Gironda (D. Diaz)	1
Josephus, 52 ks. (J. de Souza)	2
Joubert, 54 ks. (B. Cruz)	3
Castanha, 51 ks. (V. Monteiro)	0

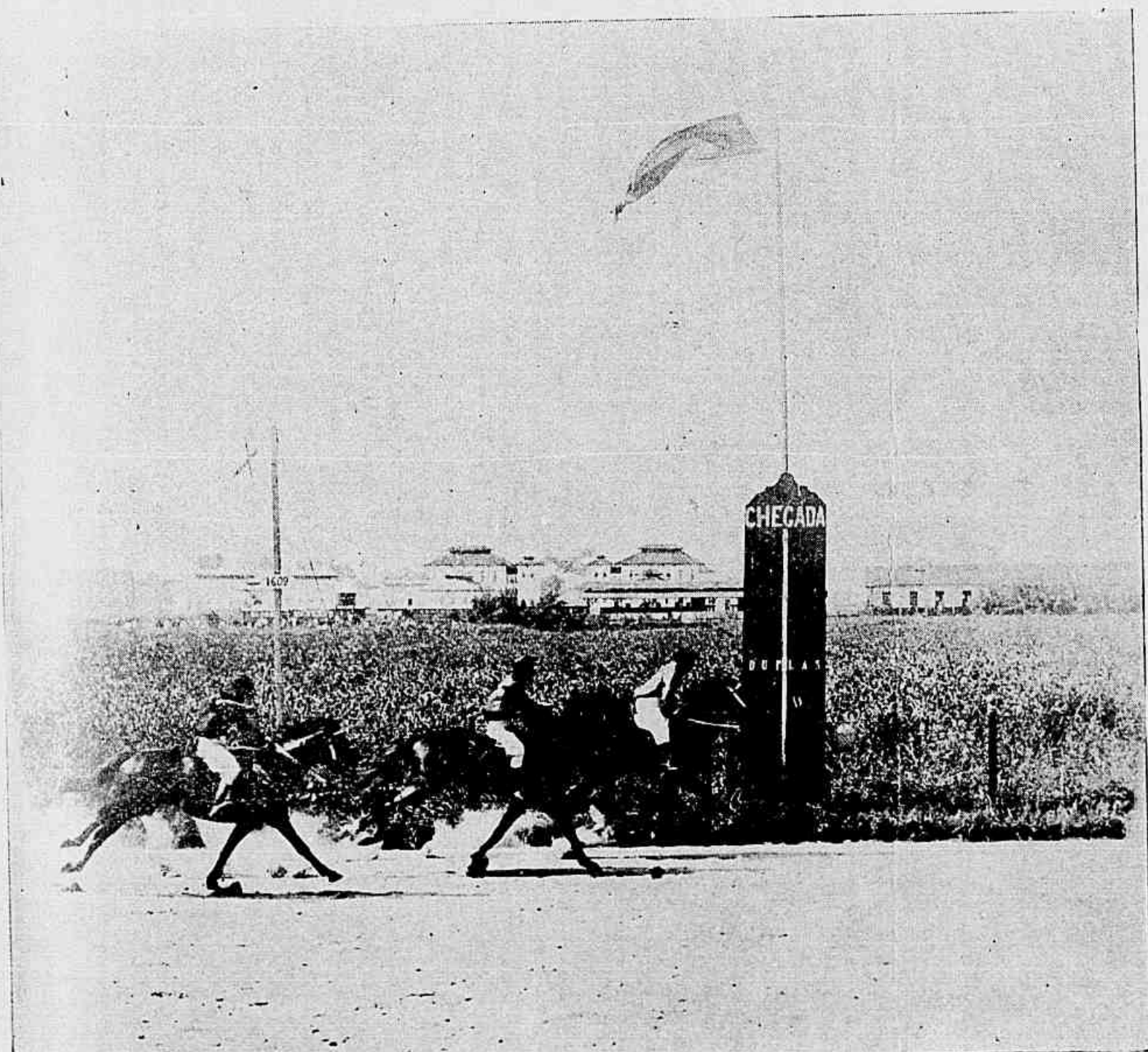
Tempo 110 1/2".

Rateios: 21\$100 e 38\$700.

Ganho firme, por um corpo; mesma distancia entre o 2º e o 3º

23—Pareo DR. PAULO CEZAR—1.650 metros—1:000\$ e 150\$000.

Obélisque, cast., 4 annos, 52 ks., Inglaterra, por Simontault e Handicraft, da Coudelaria Omega (E. Gonçalves)	1
Dous de Agosto, 52 ks. (Marcellino)	2
Bismark, 54 ks. (A. Fernandez)	3



Jockey-Club—Chegada do pareo Major Suckow, em que foi vencedor o cavallo Avahy

Illimani, 54 ks. (L. Hess)..... 0
 Osmonde, 52 ks. (Lourengo Junior)..... 0
 Tempo 112".
 Rateios: 19\$000 e 26\$600.
 Ganho facilmente, por um corpo e meio; o 3º a um corpo.

24—Pareo GUANABARA—1.650 metros—1:000\$ e 150\$000.

Iracema, cast., 7 annos, 54 ks., Paraná, por The-Money e Regina, de sr. Castorino P. dos Santos (E. Gonçalves)..... 1
 Independente, 53 ks. (P. Celestino)..... 2
 Urano, 55 ks. (B. Cruz)..... 3

Não correu Joubert.

Tempo 116".

Rateios: 14\$200 e 20\$300.

Ganho com esforço, por meio corpo; o 3º muito mal collocado, tendo sido considerado distanciado.

25—Pareo FERREIRA LAGE—1.200 metros—1:000\$ e 150\$000.

Tetuan, cast., 4 annos, 53 ks., Rio Grande do Sul, por York e Cegonha, do sr. J. Beltran Vives (A. Lopez)..... 1
 Antonina, 54 ks. (S. Luiz)..... 2
 Mysterio, 52 ks. (D. Diaz)..... 3

Não correram Hernani e Maria.

Tempo 83".

Rateios: 16\$000 e 34\$600.

Ganho facilmente, por corpo livre; igual differença entre o 2º e o 3º.

26—Pareo PRADO FLUMINENSE—1.650 metros—1:000\$ e 150\$000.

Seccion, cast., 6 annos, 53 ks., Republica Oriental, por Guerrillero e Guerra, da Coude-laria Ituana (Marcellino)..... 1
 Illimani, 52 ks. (L. Hess)..... 2
 Caprichoso, 54 ks. (A. Lopez)..... 3
 Quito, 53 ks. (D. Diaz)..... 0

Tempo 112 1/2".

Rateios: 43\$700 e 322\$600.

Ganho com muito esforço, por meio corpo; um corpo entre o 2º e o 3º.

27—Pareo HENRIQUE POSSOLO—1.650 metros—1:000\$ e 150\$000.

Tupy, cast., 4 annos, 51 ks., Inglaterra, por Tobbogan e Young Fair e Elisa, da Coude-laria Ituana (Marcellino)..... 1
 Iracema, 53 ks. (E. Gonçalves)..... 2
 Generosa, 53 ks. (M. Torterolli)..... 3
 Volga, 53 ks. (D. Diaz)..... 0

Tempo 113 1/2".

Rateios: 32\$300 e 44\$900.

Ganho com esforço, por meio corpo; o 3º a tres corpos.

— Movimento geral das apostas: 32:837\$000.

JOCKEY-CLUB DE S. PAULO

Corrida em 23 de abril

1º pareo — Francisco Pedroso — 500 metros — 1º Nina (D. Ferreira), em 34"; 2º Semprevida (J. Moraes), 3º Brinquedo (Americo) e 4º Despique (Protasio).

Rateios: 12\$ e 34\$000.

2º pareo — Dr. Paula Sousa — 1.200 metros — 1º Rio Grande (M. Ferreira), em

76"; 2º Favorito (J. de Pino); 3º Cactus (A. Zalazar), e 4º Tagarela (J. Moraes).
 Rateios: 19\$600 e 91\$000.

3º pareo — Dr. Olavo Egydio — 1.000 metros — 1º Sterlina (Prolasio), em 75"; 2º Perigoso (D. Ferreira) e 3º Mico (J. Moraes).

Rateios: 70\$400 e 140\$000.

4º pareo — Automoveis — 1.250 metros — 1º sr. A. Braga, 2º sr. R. Flachilehd, 3º sr. L. Nogueira, 4º sr. C. Bueno e 5º sr. E. Artigas.

5º pareo — Dr. Raphael de Aguiar — 1.500 metros — 1º Nancy (M. Ferreira), em 112"; 2º Ney (H. Barbosa, 3º Zut (D. Ferreira) e 4º Creoula (A. Zalazar).

Rateios: 52\$ e 123\$500.

6º pareo — Dr. Carlos Botelho — 1.700 metros — 1º Argelia (J. de Pino), em 122"; 2º Cid (Prolasio), 3º Rio Grande (M. Ferreira) e 4º Sottléa.

Rateios: 25\$400 e 50\$000.

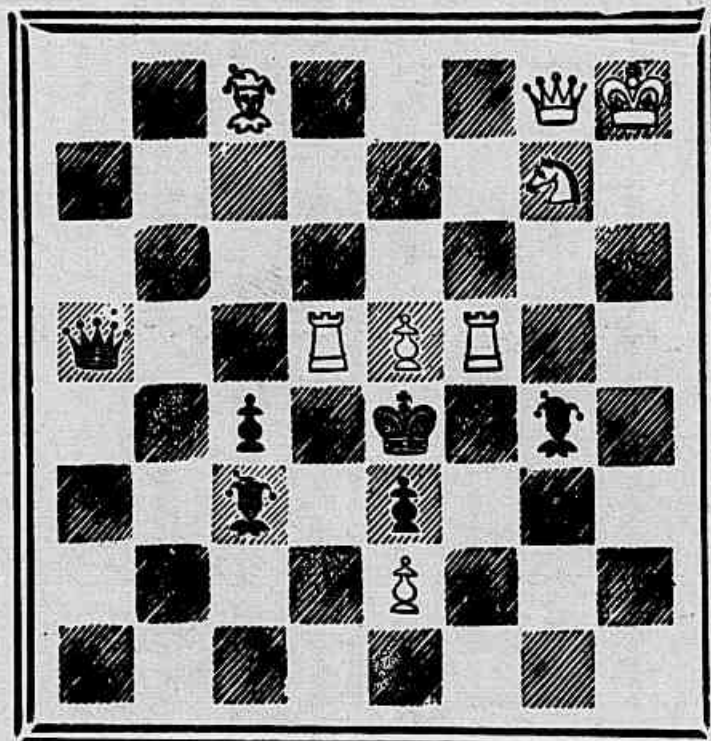
O cavallo Sultão foi retirado do 1º pareo por diffcultar a sahida, sendo restituídas as apostas respectivas.

XADREZ

PROBLEMA N. 419—F. Libby

(2 Lances)

Pretas (6)

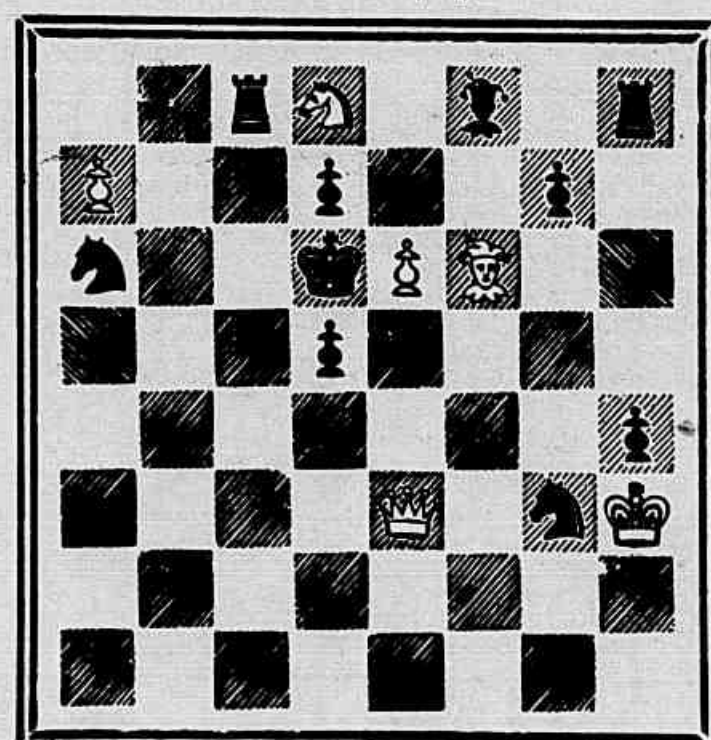


Brancas (8) mate em 2 lances

PROBLEMA N. 420—Palkoska

(2 Lances)

Pretas (10)



Brancas (6) mate em 2 lances

SOLUÇÕES

Dos problemas ns. 411 e 412, no proximo numero.

Partida n. 154—Abertura do P. D.

Brancas	Pretas
Janowski	Marshall
1 P 4 D	P 4 D
2 C 3 B R	P 4 B D
3 P 3 B D	P 3 R
4 B 4 B R	C 3 B D
5 P 3 R	D 3 C D
6 D 2 B D	C 3 B R
7 C D 2 D	B 2 D
8 P 3 T R	P X P
9 P R X P	T 1 B D
10 D 3 C D	D X D
11 P X D	P 3 T D
12 B 3 D	B 2 R
13 Roque T R	Roque
14 P 4 C D	C 1 R
15 C 3 C D	B 3 D
16 B X B	C X B
17 C 5 B D	T 2 B D
18 T R 1 R	B 1 B D
19 C 2 D	T 1 R
20 P 4 B R	P 4 B R
21 C 3 B R	C 5 R
22 P 5 C D	P X P
23 B X P	C X C
24 P X C	B 2 D
25 B X C	P X B
26 C 4 D	R 2 B
27 T 6 T D	P 3 T R
28 P 4 C D	P 4 C R
29 P 3 C R	R 3 B
30 R 2 B	T 2 R
31 T R 1 T D	B 1 R
32 C 3 B R	T 2 C D
33 T (1 T) 4 T	T 1 C D
34 C 5 R	P 5 D
35 P X P	T (2 R) 2 C D
36 C X P	B X C
37 T X B	T X P
38 T X T	T X T
39 P 5 D	T 5 R
40 R 3 B	P X P B
41 P X P B	T 8 R
42 P 6 D	T 8 D
43 R 3 R	P 4 R
44 R 2 R	T 8 B D
45 P 7 D X	R 2 R
46 T 6 D	R 1 D
47 B 6 B D	T 5 B D
48 P X P	T X P B
49 T X T	Abandonam

CORRESPONDENCIA

Zut — Pensaremos no assumpto quando houver oportunidade, sendo que não dispensaremos o seu valioso auxilio.

Toda a correspondencia deve ser dirigida para a redacção do *Jornal do Brasil* a rua Gonçalves Dias n. 54, «Secção de Xadrez».

Heibas.